

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

RELATÓRIO MENSAL DE ACTIVIDADE 02

[Novembro de 2015]



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha técnica

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Datas a que se reportam os trabalhos

Período compreendido entre os dias 1 e 30 de Novembro de 2015.

Direção Técnica

João Nuno Marques e Luís Filipe Coutinho Gomes

Redação de Texto

João Miguel André Perpétuo

Revisão de Texto

João Nuno Marques e Luís Filipe Coutinho Gomes

Coordenação Técnica

João Miguel André Perpétuo

Responsáveis Técnicos

Sónia Cravo

Helena Barranhão

Rafaela Silva

Licenciamento dos trabalhos

Despacho da DGPC, S-2015/379934 (C.S: 1049202)

1. INTRODUÇÃO

Apresentam-se os resultados inerentes aos trabalhos desenvolvidos ao longo do mês de Novembro de 2015, no âmbito das medidas de minimização referentes à componente do Património Cultural dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega, igualmente designado por Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET), sendo descritos tendo em conta a semana a que dizem respeito.

Durante o presente mês a equipa afeta ao SET realizou trabalhos de prospeção e de acompanhamento arqueológico.

Os primeiros ocorreram essencialmente em áreas futuramente afetadas pela implementação do projeto de Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões (AHD), nomeadamente sobre as margens do rio Tâmega na área de construção da barragem e a jusante desta. Mais se informa que estas foram precedidas de informações orais prestadas por populares ao arqueólogo que realizava o acompanhamento arqueológico na área de Daivões, referindo a presença de dois moinhos e um abrigo sobre rocha com eventual inscrição rupestre no seu interior.

Os segundos incidiram sobre três zonas diferenciadas, correspondentes a outras três distintas frentes de obra.

Assim, e no seguimento do trabalho que já vinha sendo realizado no mês de Outubro, deu-se seguimento ao acompanhamento da desflorestação/desmatação de grande parte da área periférica ao local de edificação da Barragem de Daivões (margem esquerda).

Na área de construção da futura Barragem do Alto Tâmega, na margem esquerda próximo da aldeia de Parada de Monteiros, iniciou-se o acompanhamento arqueológico dos acessos e respetivas plataformas nas galerias de reconhecimento (1,2 e 3).

Por último, na Subestação de Gouvães e áreas periféricas (Fonte de Mouro) acompanhou-se, num primeiro momento, a abertura dos poços de reconhecimento geológico e posteriormente o início dos trabalhos de terraplanagem das plataformas da Subestação e Posto de Corte, criação de acessos e depósito de aterros na escombreira 26 D.

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

2.1. SEMANA DE 2 A 6 DE NOVEMBRO

No decurso desta semana a equipa de arqueologia afecta ao SET desenvolveu exclusivamente trabalhos de acompanhamento arqueológico.

Estes decorreram em três frentes distintas:

- Acompanhamento arqueológico à desmatção da área de construção de acessos e escombreyras/estaleiros da barragem de Daivões (anexo I -2 e 3; anexo III).



| SET – Desmatção em curso na área de Daivões

- Acompanhamento arqueológico à retificação do acesso e à construção das rampas e plataformas das galerias A, B e C da margem esquerda do rio Tâmega, no local onde futuramente será construída a barragem do Alto Tâmega (anexo I – 4; anexo III)



| SET – Construção da plataforma da galeria A do Alto Tâmega

- Acompanhamento arqueológico à desmatção/desflorestação da área de construção do acesso à plataforma da Subestação e Posto de Seccionamento do A. H. Gouvães (anexo I – 1; anexo III).



| SET – Desmatção em curso na Subestação de Gouvães

No caso concreto da área de Daivões, na escombreira 31 C, foram identificadas três ocorrências patrimoniais: Uma excecional escadaria em pedra (OP 208), que fez em tempo a ligação entre a zona onde se encontram os moinhos 1 e 2 da Ribeira (OP's 205 e 206 respetivamente) e a Casa do Alto (OP 196)¹; Um tanque em pedra

¹ Ocorrências patrimoniais identificadas em outubro, às quais já se fez referência no relatório desse mês.

(OP 209) e uma escadaria em pedra encastrada no paredão de sustentação da EN 206 (anexo IV; anexo 1 - V)).



| SET – Troço da escadaria de pedra (OP 208) após limpeza.

Na zona onde futuramente serão construídos os acessos às bocas de entrada e saída do desvio do rio, próximo ao PK 0+350 do eixo 1 (igualmente designado por C22), foram identificadas duas ocorrências patrimoniais — casa rural com anexos (OP 211) e espigueiro (OP 212) — que irão sofrer um impacto direto pela execução do projeto (anexo IV; anexo I - 5).

Os restantes acompanhamentos decorreram sem que tivesse sido identificada qualquer tipo de ocorrência patrimonial.



| SET – Espigueiro identificado em acompanhamento (OP 212).

2.2. SEMANA DE 9 A 13 DE NOVEMBRO

No decurso desta semana a equipa de arqueologia afecta ao SET desenvolveu exclusivamente trabalhos de acompanhamento arqueológico.

Estes decorreram em três frentes distintas:

- Acompanhamento arqueológico à desmatção da área de construção de acessos e escombreyas/estaleiros da barragem de Daivões e preparação de terreno para implantação de estaleiro (anexo I -2 e 3; anexo III).



| SET – Preparação do terreno para implantação do futuro estaleiro.

- Acompanhamento arqueológico á construção do acesso à plataforma da galeria B da margem esquerda do rio Tâmega, no local onde futuramente será construída a barragem do Alto Tâmega (anexo I – 4; anexo III).



| SET – Acesso em construção para a galeria B do Alto Tâmega.

- Acompanhamento arqueológico à abertura de poços de reconhecimento geológico na área de construção da Subestação, Posto de Seccionamento e escombreira do A. H. Gouvães (anexo I – 2; anexo III).



| SET – Abertura de poços de reconhecimento geológico na Subestação de Gouvães.

Em Daivões, mais concretamente em área a inundar a montante do futuro paredão da barragem, foi identificado, na margem direita da Ribeira da Fonte Fria², um moinho de água de cubo oblíquo, precedido de extensa levada e açude potencialmente natural (OP 207) (anexo IV; anexo I - 5).



| SET – Pormenor do interior da OP 207.

Este moinho foi identificado graças a informações prestadas por um popular, ao arqueólogo que se encontrava a fazer o acompanhamento da frente de obra.

Os restantes acompanhamentos arqueológicos decorreram sem que tivesse sido identificada qualquer tipo de ocorrência patrimonial.

2.3. SEMANA DE 16 A 20 DE NOVEMBRO

No decurso da semana, a equipa de arqueologia afecta ao SET desenvolveu trabalhos de acompanhamento arqueológico, no seguimento das ações desenvolvidas na semana transata, e prospetou parcialmente a margem direita e a esquerda do rio Tâmega, na zona onde futuramente será construída a barragem de Daivões.

Os acompanhamentos arqueológicos decorreram em três frentes distintas:

² A Ribeira da Fonte Fria é uma linha de água subsidiária da margem esquerda do rio Tâmega, que atravessa toda a área da escombreira 31 c. Esta linha de água estará na origem da formação dos envolventes terrenos férteis, que potenciaram a atividade agropecuária e a construção de diversas infraestruturas de apoio a estas práticas (moinhos, alambiques, socalcos, etc), que compõem a maioria das ocorrências patrimoniais por nós identificadas na área do projeto em causa.

- Acompanhamento arqueológico à desmatção da área de construção de acessos e escombreiras/estaleiros da barragem de Daivões e montagem de estaleiro (anexo I -2 e 3; anexo III).



| SET – Montagem de estaleiro em Daivões.

- Acompanhamento arqueológico à construção do acesso às plataformas das galerias A e B, da margem esquerda do rio Tâmega, no local onde futuramente será construída a barragem do Alto Tâmega (anexo I – 4; anexo III).



| SET – Criação de acesso à plataforma da galeria A.

- Acompanhamento arqueológico ao início da decapagem das terras vegetais na zona onde futuramente será implantada a Subestação de Gouvães, perto da aldeia de Fonte do Mouro. Refira-

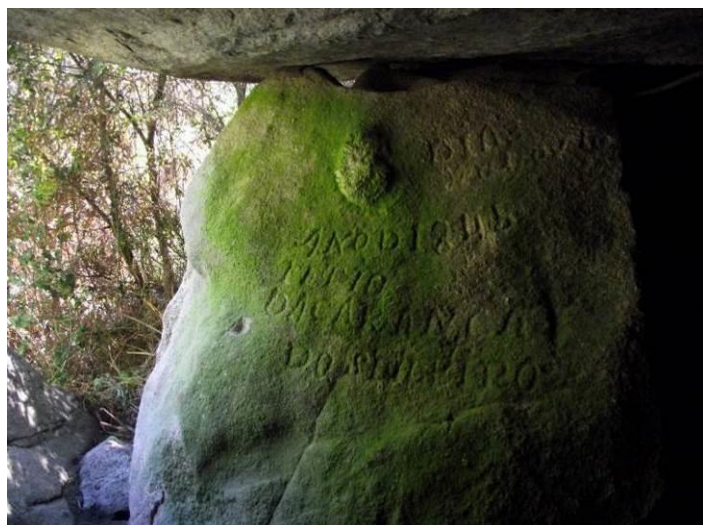
se igualmente que grande parte das terras removidas foram posteriormente depositadas na área de escombreira, zona previamente prospectada pelo arqueólogo presente na frente de obra (anexo I – 1; anexo III).



| SET – Decapagem de terras vegetais na plataforma da Subestação de Gouvães.

Os acompanhamentos arqueológicos decorreram sem que tivesse sido identificada qualquer tipo de ocorrência patrimonial.

A par destes trabalhos de acompanhamento arqueológico, e no seguimento de informações prestadas por moradores locais, foram prospectadas parcialmente as margens do rio Tâmega em áreas próximas ao local onde futuramente será edificada a barragem de Daivões.



| SET – Abrigo com inscrição (OP 213), margem direita do Tâmega, área de construção da Barragem de Daivões.

Tal ação resultou na identificação de três novas ocorrências patrimoniais. Na margem direita do rio identificou-se um peculiar moinho de água, construído exclusivamente em granito (OP 214) e um abrigo sobre rocha com inscrição rupestre (OP 213), datada de época Moderna (1845), no seu interior (anexo II; anexo IV; anexo I - 5).



| SET – Moinho do Cachão (OP 214), margem direita do Tâmega, na área de construção da Barragem de Daivões.

Na margem esquerda, área futuramente afetada pela retificação das margens do rio a jusante da barragem, foi observada a presença de um moinho de água, precedido de extensa levada e açude transversal ao leito do rio (OP 215) (anexo II; anexo IV; anexo I - 5).



| SET – Moinho da Qtª do Terrão 3 (OP 215), margem esquerda do Tâmega, a jusante da futura barragem.

Refira-se que todas as OP's agora referenciadas (213, 214 e 215), incluídas no nível de registo II, vão sofrer uma afetação direta negativa por parte do projeto em execução.

2.4. SEMANA DE 23 A 27 E 30 DE NOVEMBRO

Neste período de tempo a equipa de arqueologia afecta ao SET desenvolveu essencialmente trabalhos de acompanhamento arqueológico.

Estes decorreram em três frentes distintas:

- Acompanhamento arqueológico à desmatção da área de construção de acessos e escombreyas/estaleiros da barragem de Daivões (anexo I – 2 e 3; anexo III).



| SET – Desmatção na área de Daivões, em zona próxima do rio.

- Acompanhamento arqueológico à construção do acesso à plataforma da galeria A da margem esquerda do rio Tâmega, no local onde futuramente será construída a barragem do Alto Tâmega (anexo I – 4; anexo III).



| SET – Acesso em construção para a galeria A do Alto Tâmega.

- Acompanhamento arqueológico à decapagem dos níveis de terra superficiais — terra vegetal — na área onde futuramente será construída a Subestação de Gouvães (anexo I – 1; anexo III).

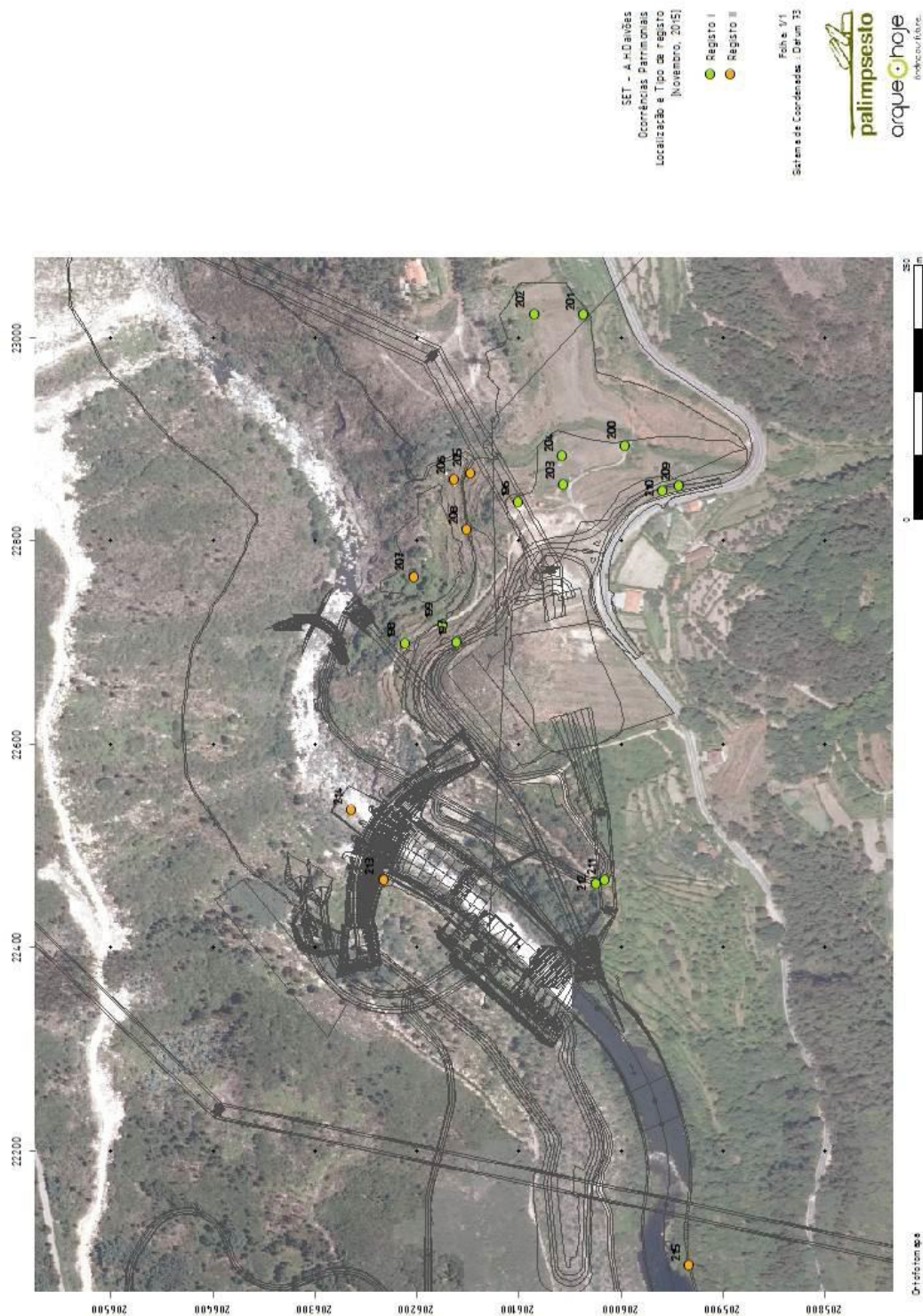
Na mesma área, procedeu-se ao acompanhamento da desmatção/abate de árvores ocorrida em algumas parcelas que ainda se encontravam arborizadas.



| SET – Decapagem na área da Subestação de Gouvães.

Os acompanhamentos arqueológicos decorreram sem que tivesse sido identificada qualquer tipo de ocorrência patrimonial.

A par destes trabalhos, refira-se a visita a muitos dos sítios onde foram localizadas ocorrências patrimoniais, nomeadamente aquelas que foram identificadas nas áreas de afetação da Barragem de Daivões, tendo em vista a recolha de informação para preenchimento das fichas identificativas.



3. CONSIDERAÇÕES

Os trabalhos desenvolvidos pela equipa de arqueologia afeta ao SET durante o mês de Novembro abrangeram duas áreas distintas (anexos I; II; III; IV):

- Prospeção arqueológica;
- Acompanhamento arqueológico.

A prospeção de campo possibilitou a identificação de 3 novas ocorrências patrimoniais:

- Uma de categoria etnográfica/arqueológica (OP 213) e outra arquitetónica/etnográfica (OP 214) — na margem direita do rio Tâmega, na área de construção do paredão da barragem de Daivões;
- Uma de categoria arquitetónica/etnográfica (OP 215), na margem esquerda, afetada negativamente pela futura retificação da margem.

O acompanhamento arqueológico permitiu a localização de seis novas ocorrências patrimoniais:

- Na escombreira 31 c identificou-se três de categoria Arquitetónico/etnográfico (OP's 208, 209 e 210).
- Na área a inundar pela albufeira uma de categoria arquitetónico/etnográfico (OP 207)
- Na zona do eixo 1 (C22) uma de categoria arquitetónica (OP 211) e outra etnográfica (OP 212).

Ribeira de Pena, 4 de junho de 2016

(João Perpétuo, Arqueólogo Coordenador)



(Luís Filipe Coutinho Lopes Gomes, Direção Técnica)



(João Nuno Pereira Valério Marques, Direção Técnica)

5-ANEXOS

5.1- ANEXO I - ANEXO CARTOGRÁFICO

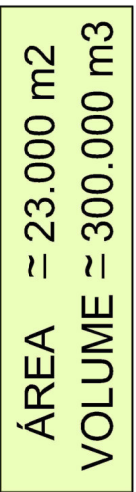
5.2- ANEXO II – FICHAS DE PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA



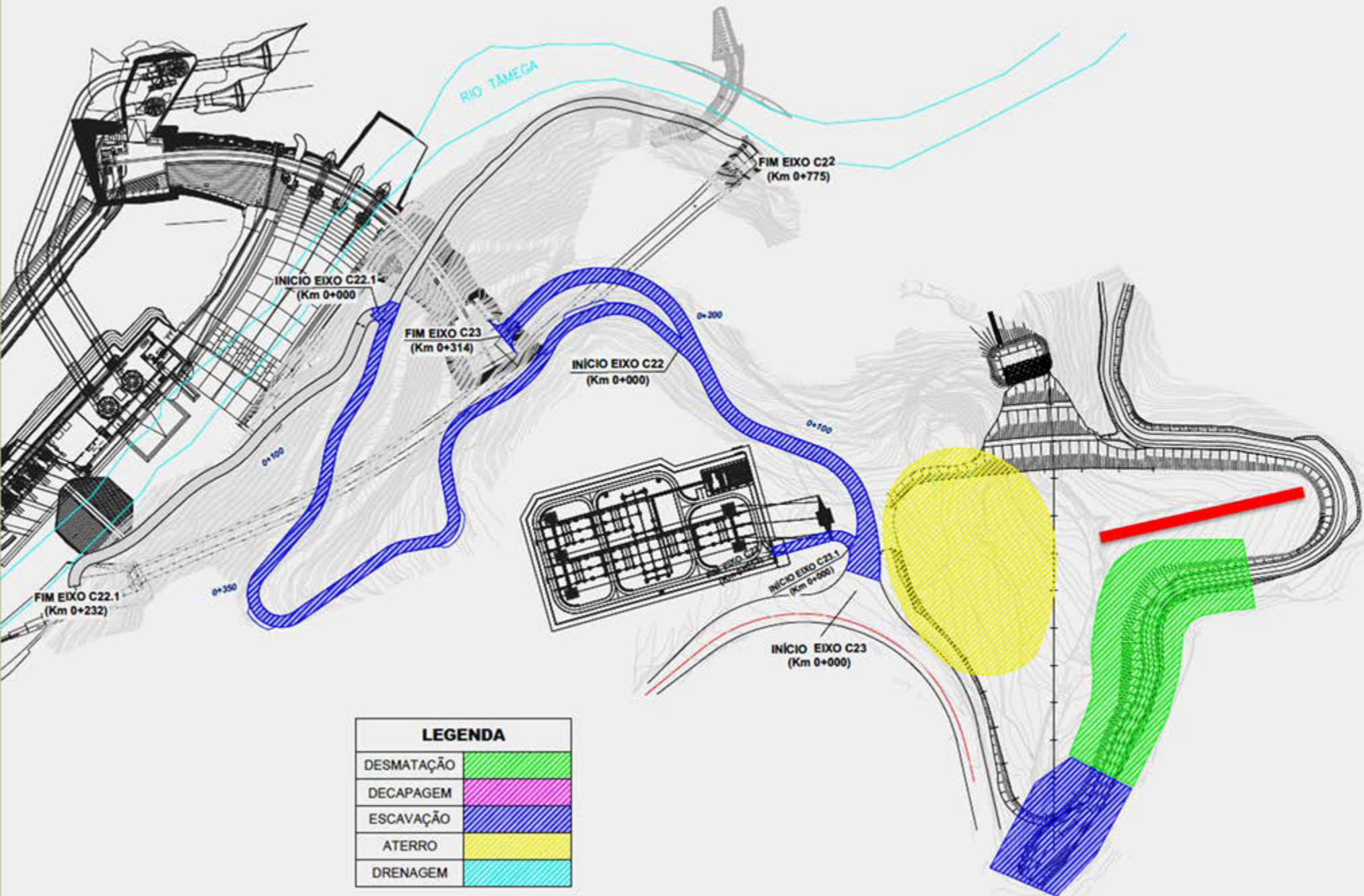
5.3- ANEXO III - FICHAS DE REGISTO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

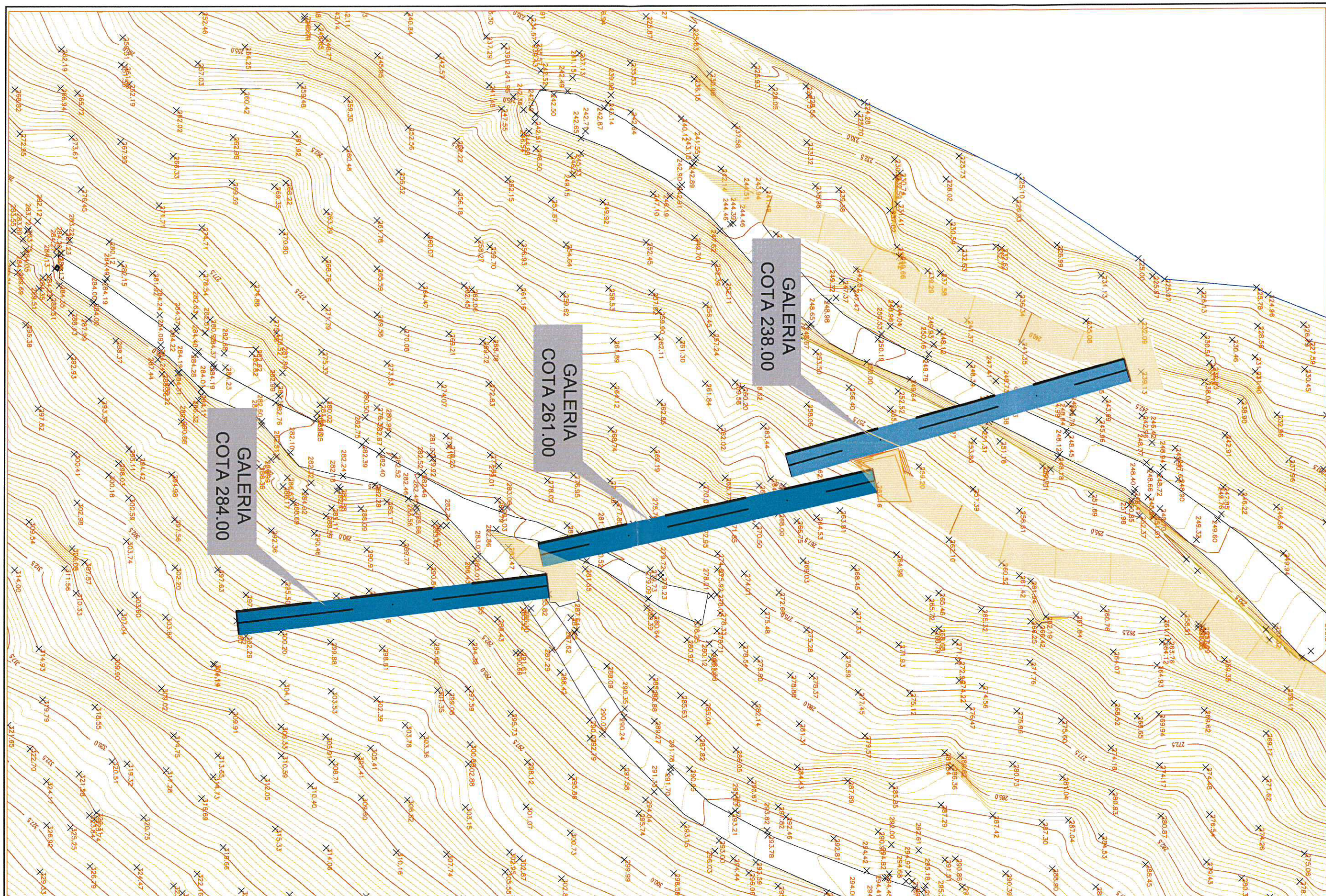
5.4- ANEXO IV - FICHAS DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

1/2000

[illegible]

FORMATO ORIGINAL A1 (841 x 594)





Ciente
IBERDROLA Generación, S.A.

Obra
TÚNEL DE ACESSO A.H. GOUVÂES
GALERIAS DE RECONHECIMENTO A.H. ALTO TÂMEGA



Designação
ACESSOS ÀS GALERIAS DE RECONHECIMENTO
DO ALTO TÂMEGA

Data
NOV.* 2014

Proj.

Des.
J.L. Rodrigues

Verif.

Escala

Revisão
0

Número
3978 - ACS - 001

22250

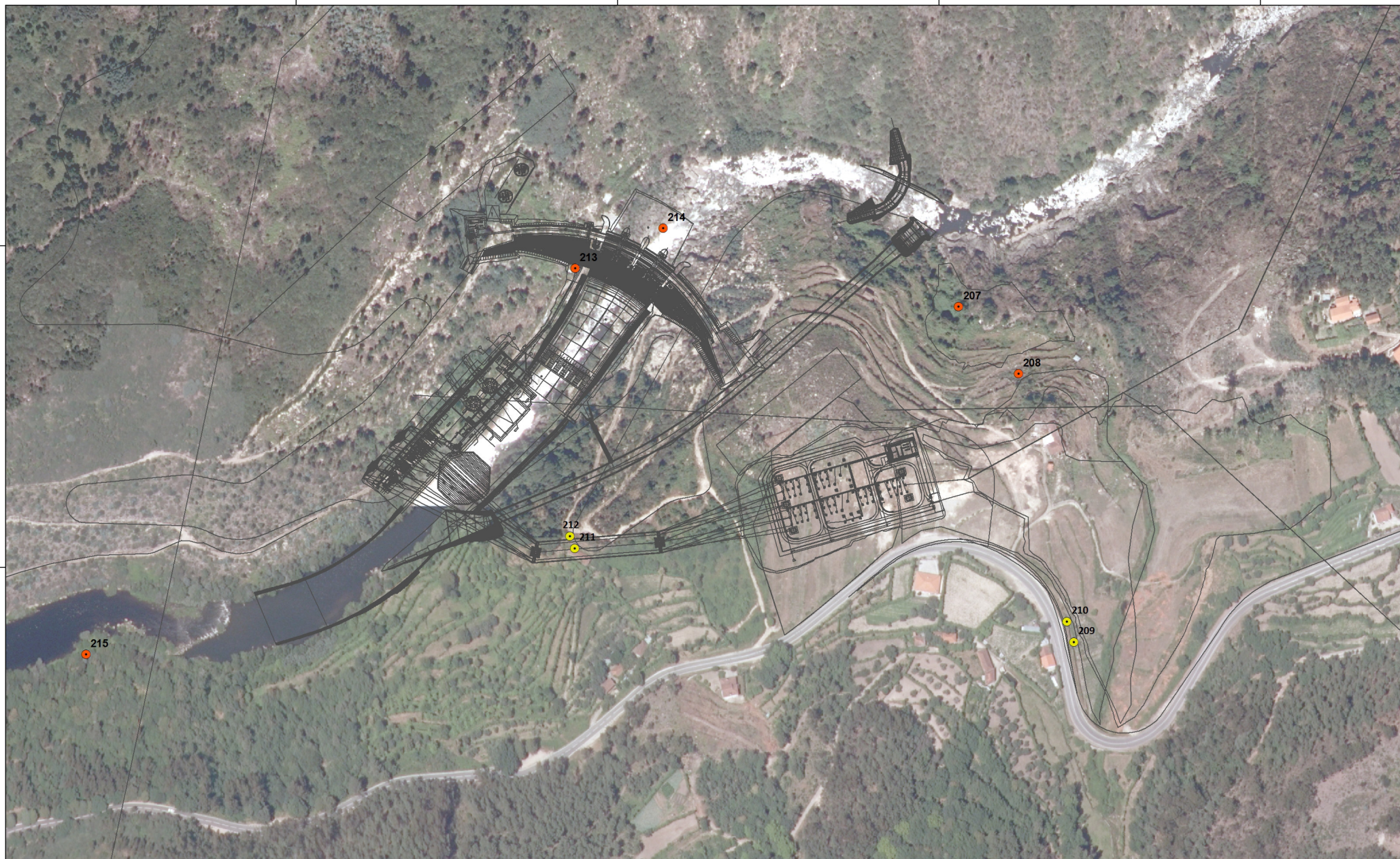
22500

22750

23000

206250

206000

0 220
m

Sistema Eletroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Ocorrências Patrimoniais

Tipo de Registo

● Registo I
● Registo II

Novembro
2015
ID.Desenho:
SET_AHD.05
Folha 1/1

Projeção Cartográfica , Datum 73

palimpsesto
arque@hoje
finding our future.

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	5	Responsável (eis)	Sónia Cravo
----------	---	-------------------	-------------

Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	2
-----	------	-----	----------	---------	---

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Escombeira 31

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas	
Descrição dos trabalhos	
Acompanhamento de trabalhos de desmatção e limpeza da ribeira da Fonte Fria. O trabalho foi executado com maquinaria leve (motorroçadora, motosserra) e maquinaria pesada (retroescavadora), tendo esta sido usada apenas para remoção dos destroços decorrentes da limpeza, respetivamente, arbustos, árvores e silvados.	
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)	
Não se verificou	
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)	
Não se verificaram	
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)	
Nas imediações da ribeira encontram-se as OP's 200, 204, 209, 210.	

Observações	Nada a registar
-------------	-----------------

Registo fotográfico



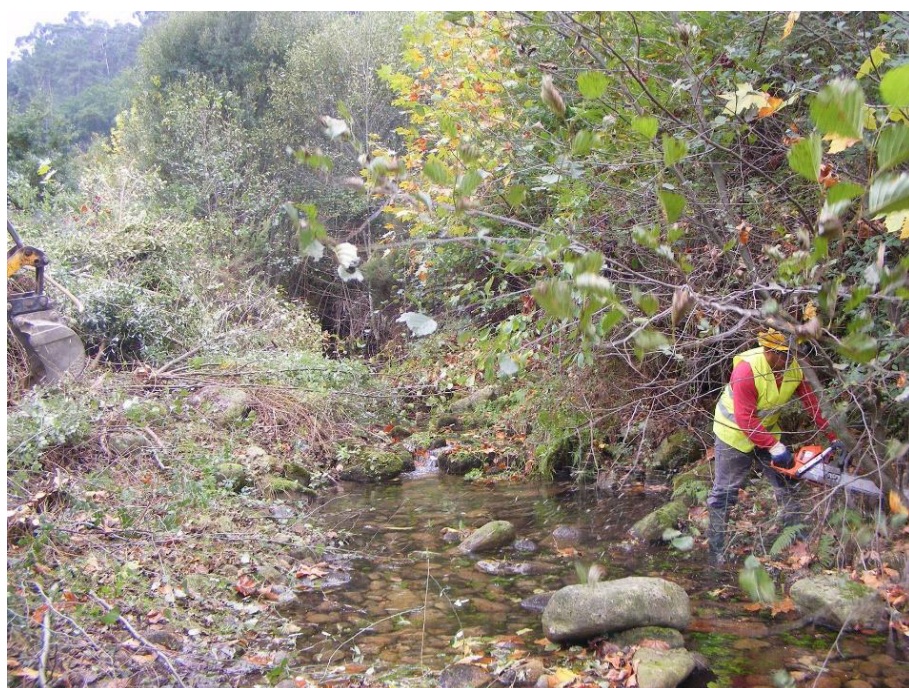
SET | Trabalhos de desmatção na ribeira da Fonte Fria.



SET | Trabalhos de desmatção na ribeira da Fonte Fria.



SET | Progresso dos trabalhos de desmatção na ribeira e margens.



SET | Desmatção da ribeira da Fonte Fria

Ficha nº	6	Responsável (eis)	Sónia Cravo
----------	---	-------------------	-------------

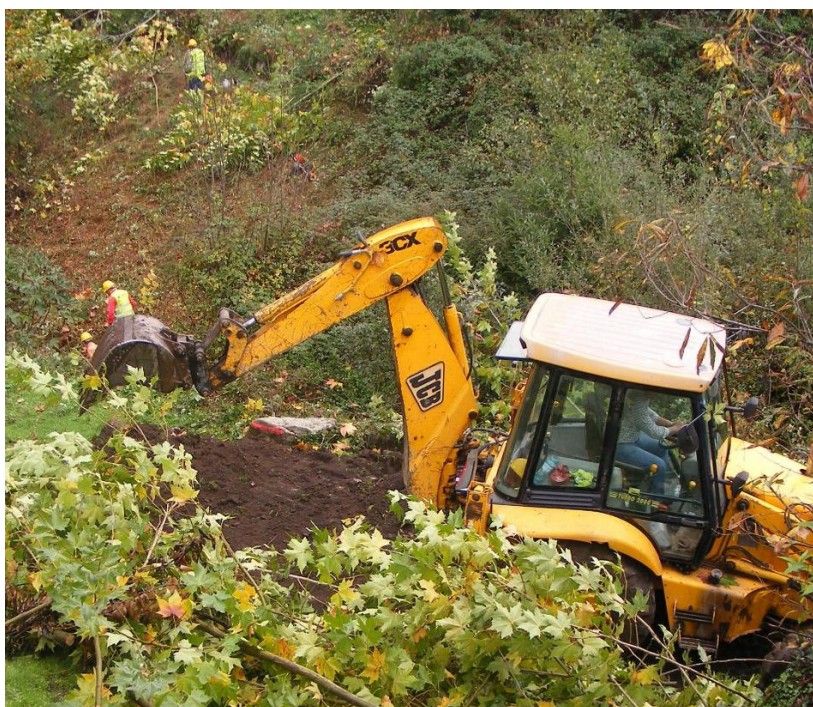
Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	3
-----	------	-----	----------	---------	---

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Escombeira 31C, área dos acessos provisórios as bocas de entrada e saída do rio (eixo 1) e área de inundação da albufeira

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Continuação dos trabalhos de desmatização e limpeza na área afeta pela criação do acesso provisório (eixo 1), na ribeira da fonte fria e área envolvente. Os trabalhos implicaram a criação de uma pequena plataforma, para movimentação da retroescavadora, junto aos socacos associados à OP 196 e que se observam na encosta voltada para o rio Tâmega. Esta ação implicou o revolvimento de terras.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
O revolvimento de terras ocorrido na zona da ribeira da fonte fria apresentou-se irrelevante do ponto de vista arqueológico. Apresenta-se, no entanto, uma breve caracterização: [01] Manto vegetal, sedimento humoso. [02] Camada de sedimento com grão médio e tonalidade castanho-escuro com intrusão de algumas raízes e pedras de pequeno porte, angulosas.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Do ponto de vista patrimonial não se verificou nada de relevante
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
Os trabalhos realizados ocorreram nas imediações das OP's 196, 203, 204, 205, 206, 208, 211, 212

Observações	Nada a registar
-------------	-----------------

Registo fotográfico



SET | Preparação de terreno para circulação de retroescavadora



SET | Trabalho de desmatção na ribeira da Fonte Fria



SET | Desmatação na área da albufeira



SET | Trabalho de desmatação na área do acesso provisório (eixo 1)

**Ficha de Registo de Acompanhamento
Arqueológico**

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	7	Responsável (eis)	Sónia Cravo
-----------------	---	--------------------------	-------------

Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	4 e 5
------------	------	------------	----------	----------------	-------

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Acesso provisório (eixo 1)

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas	
Descrição dos trabalhos	
Acompanhamento dos trabalhos de desmatção e remoção de manta vegetal na área do acesso provisório (eixo 1). Os trabalhos foram executados com recurso a maquinaria leve e retroescavadora. Foram limpos vários socacos da margem esquerda do rio Tâmega	
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)	
Não se verificou	
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)	
No decurso dos trabalhos de desmatção foram postos a descobertos socacos que se encontram amparados por muros bastante irregulares e de construção pouco cuidada, não apresentando valor patrimonial de maior. Foi ainda observado a existência de um complexo agrícola constituído por várias construções associadas às práticas agro-pastoris (OP's 211 e 212).	
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)	
Nas imediações dos trabalhos realizados implantam-se duas ocorrências patrimoniais. Respetivamente, a OP's 211 e 212	

Observações	A área povoada por densa vegetação (acácias, carvalhos, medronheiros, plátanos, sobreiros, giestas, silvado, etc.) e numerosos blocos graníticos, a maior parte destes dos quais denunciam ter sido alvo corte e extração. Estas evidências estarão relacionadas com a abertura das galeria e com a construção de acessos para a realização desses trabalhos, ações ocorridas em momento precedente, com o objetivo de avaliar a viabilidade da presente projeto.
--------------------	---

Registo fotográfico



SET | Trabalhos de desmatção na área afeta pela construção do acesso provisório (eixo 1)



SET | Trabalhos de desmatção, na área do acesso provisório (eixo 1)

**Ficha de Registo de Acompanhamento
Arqueológico**

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	8	Responsável (eis)	Sónia Cravo
-----------------	---	--------------------------	-------------

Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	6
------------	------	------------	----------	----------------	---

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Zona dos acessos (eixo 1) e estaleiro da Conduril (empreiteiro)

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas	
Descrição dos trabalhos	
Continuação dos trabalhos de desmatização na área para qual está previsto a abertura de caminho de acesso provisório às bocas da barragem. Início dos trabalhos de preparação do terreno para construção do estaleiro provisório da Conduril (empreiteiro). Foram cortadas algumas árvores e removida terra do talude da Estrada Nacional (EN 206), para criação de um acesso ao futuro estaleiro.	
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)	
No decurso dos trabalhos de remoção de terras verificou-se a presença de: [01] Manta vegetal [02] Camada heterogénea, de coloração variável, oscilando entre castanho-escuro e sedimentos de coloração amarelada. Esta característica indica a ocorrência de revolvimentos precedentes, provavelmente derivados dos trabalhos de construção da Estrada Nacional. Em termos de composição, o depósito apresenta-se constituído por sedimento de grão médio de textura arenoargilosa. Contêm elementos pétreos, angulosos, com dimensões de decimétrica a métrica, intrusões vegetais (raízes) pouco frequentes e tendencialmente de calibre fino-médio.	
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)	
Não se verificaram	
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)	
Nas imediações das áreas afetadas encontram-se as OP's 211 e 212.	

Observações	Nada a registar
--------------------	-----------------

Registo fotográfico



SET | Trabalhos de desmatção na área do acesso provisório (eixo 1)



SET | Inícios dos trabalhos inerentes à construção do estaleiro da Conduril



SET | Preparação de acesso ao futuro estaleiro da Conduril



SET | Revolvimento de terras para preparação de acesso

**Ficha de Registo de Acompanhamento
Arqueológico**

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	9	Responsável (eis)	Sónia Cravo
-----------------	---	--------------------------	-------------

Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	9
------------	------	------------	----------	----------------	---

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico da Daivões
Frente de Obra	Estaleiro Conduril (empreiteiro); Acesso provisório (eixo 1).

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Continuação dos trabalhos de desmatagem na área onde está prevista a construção do acesso provisório (eixo 1). Preparação do terreno para criação do estaleiro provisório da Conduril, trabalho que implicou o revolvimento de terras para criação de acessos.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
A realização dos trabalhos de revolvimento de terras permitiu identificar as seguintes camadas estratigráficas: [01] - Camada de terra vegetal, de tonalidade castanha, grão fino-médio e matriz arenoargilosa, com poucas raízes e alguns elementos pétreos de pequenas dimensões. [02] - Sedimento amarelado, do tipo saibroso, matriz arenoargilosa [03] – Depósito detrítico, resultante da desintegração da rocha matriz (granito).
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não se verificaram
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
Nas proximidades dos trabalhos executados encontra-se as OP's 211 e 212

Observações	Nada a registar
--------------------	-----------------

Registo fotográfico



SET | Removimento de terras no âmbito da criação do estaleiro provisório da Conduril.



SET | Observação da estratigrafia do terreno



SET | Observação estratigráfica do terreno



SET | Trabalhos inerentes à construção do estaleiro provisório da Conduril

Ficha nº	10	Responsável (eis)	Sónia Cravo
----------	----	-------------------	-------------

Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	10 e 11
-----	------	-----	----------	---------	---------

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Acessos provisórios às bocas de entrada e saída do rio

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas	
Descrição dos trabalhos	
Trabalhos de desmatção na área de criação dos caminhos de acesso (Eixo 1 e Eixo 1).	
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)	
Não se verificou	
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)	
Não se registaram	
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)	
Nas imediações encontram-se as OP's 211 e 212	

Observações	A área em causa é povoada por vasta e densa vegetação, interrompida por grandes blocos pétreos de granito. Estes indicam a ocorrência de afetações precedentes, nomeadamente, corte e extração do substrato rochoso. Estas evidências denunciam a realização, num momento anterior à presente fase de obra, de estudos geológicos do terreno, a fim de se avaliar a capacidade do subsolo para suportar de uma obra desta envergadura. A intensa exploração dos recursos minerais, observada em ambas as margens do rio Tâmega poderá, também, relacionar-se com a indústria construtora muito dependente de recursos pétreos. Note-se, inclusive, que na margem direita do referido rio existe uma pedreira em funcionamento.
-------------	--

Registo fotográfico



SET | Desenvolvimento de trabalhos de desmatção, para abertura acesso provisório (eixo 1)



SET | Desenvolvimento de trabalhos de desmatção



SET | Desmatção na encosta da margem esquerda do Rio Tâmega.



SET | Galeria de reconhecimento.

Ficha nº	11	Responsável (eis)	Sónia Cravo
----------	----	-------------------	-------------

Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	12 e 13
-----	------	-----	----------	---------	---------

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Acessos provisórios às bocas do túnel (Eixos 1 e 2) e estaleiro da Conduril

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Acompanhamento dos trabalhos de desmatção e limpeza realizados em prol da abertura Trabalhos de preparação do estaleiro provisório da Conduril (empregado). Criação de alicerces para suporte dos contentores de apoio à obra. Estes trabalhos implicaram a criação de pequenos caboucos com afetação reduzida no subsolo. Em médias as valas, criadas para colocação de tijolos de cimento sobre os quais assentará os contentores, tem em média 0,20m de profundidade, 0,40m de largura e 0,50m de comprimento.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
Registou-se a seguinte estratigrafia: [01]. Uma camada de terras castanha de grão médio e matriz areno-argilosa [02]. Este cobre numa camada saibrosa de tonalidade amarelada
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não se verificaram
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
Mas proximidades encontram-se as OP's 211 e 212

Observações	Na área do estaleiro da Conduril serão realizados trabalhos para colocação de quatro contentores marítimos, um escritório, uma portaria, wc e um depósito de gasóleo. A colocação destes equipamentos de apoio à obra implicarão o revolvimento de terras.
--------------------	--

Registo fotográfico



SET | Desenvolvimento de trabalhos de desmatção e limpeza (Eixos 1 e 2)



SET | Valas para implantação das bases dos contentores



SET | Alicerces para colocação de contentores (estaleiro da Conduril)



SET | Colocação de contentor (estaleiro da Conduril)

**Ficha de Registo de Acompanhamento
Arqueológico**

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	12	Responsável (eis)	João Perpétuo		
Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	2 a 6
Localização					
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico do Alto Tâmega				
Frente de Obra	Acesso à galeria 1 (A) de reconhecimento.				
Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas					
Descrição dos trabalhos					
Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de retificação do estradão de acesso à plataforma da galeria 1 (A) de reconhecimento (2 Novembro de 2015). Num primeiro momento no estradão que liga à aldeia de Parada de Monteiros, onde se retificou apenas o piso (substrato geológico) já existente, e posteriormente sobre o estradão aberto na encosta sobranceira à margem esquerda do rio Tâmega. Abertura/retificação do acesso e plataforma para posterior execução da 1ª galeria (A) (trabalhos que decorreram entre 3 e 6 de Novembro de 2015).					
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)					
[01] Sedimento superficial de matriz arenoargilosa, coloração castanho-escuro, homogénea, com presença abundante de elementos orgânicos (raízes). Depósito sedimentar humoso. [02] Depósito sedimentar de matriz arenoargilosa, coloração castanho claro, homogénea, com presença frequente de blocos pétreos de pequena e média dimensão. Horizonte de alteração para o substrato geológico. Nota: esta estratigrafia foi observada exclusivamente no estradão retificado na encosta sobranceira ao rio Tâmega. Na restante área não foi registada qualquer leitura estratigráfica uma vez que os trabalhos ocorreram sobre o próprio substrato geológico.					
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)					
Não foram identificados quaisquer elementos antrópicos no decorrer dos trabalhos.					
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)					
.					
Observações	Nada a registar				

Registo fotográfico



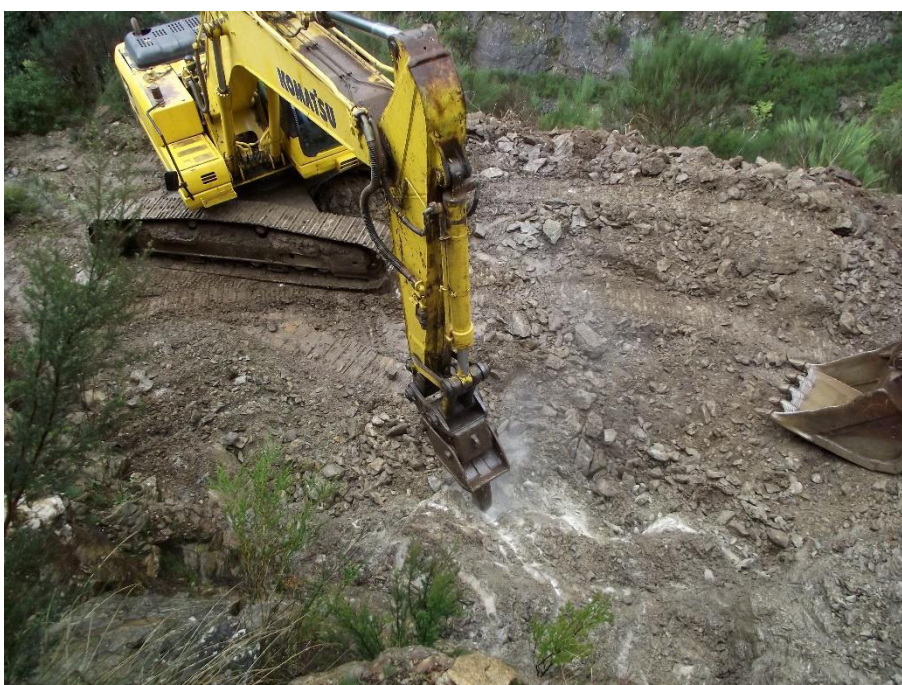
SET | Início dos trabalhos de retificação do estradão que liga a Parada de Monteiros.



SET | Trabalhos de retificação do estradão da encosta sobranceira ao rio Tâmega.



SET | Pormenor da estratigrafia observada.



SET | Construção/abertura da plataforma de acesso à galeria 1 (A)

**Ficha de Registo de Acompanhamento
Arqueológico**

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	13	Responsável (eis)	João Perpétuo e Helena Barranhão		
Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	9-13
Localização					
Elemento do Projeto	Acesso- 2ª e 3ª galeria				
Frente de Obra	Alto Tâmega				
Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas					
Descrição dos trabalhos					
Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de abertura de acessos para posterior execução da 2ª galeria (B) (trabalhos que decorreram entre 9 e 11 de Novembro de 2015) e 3ª (C) galeria (trabalhos iniciados a 12 de Novembro de 2015).					
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)					
[01] Sedimento superficial de matriz arenoargilosa, coloração castanho-escuro, homogénea, com presença abundante de elementos orgânicos (raízes). Depósito sedimentar humoso. [02] Depósito sedimentar de matriz arenosa, coloração castanho claro, homogénea, com presença frequente de blocos pétreos de pequena e média dimensão. Horizonte de alteração para o substrato rochoso.					
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)					
Não foram identificados quaisquer elementos antrópicos no decorrer dos trabalhos.					
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)					
.					
Observações	Nada a registar				

Registo fotográfico



SET | Início dos trabalhos de abertura de acesso (2ª galeria).



SET | Vista geral do corte estratigráfico. Interface do acesso (2ª galeria).



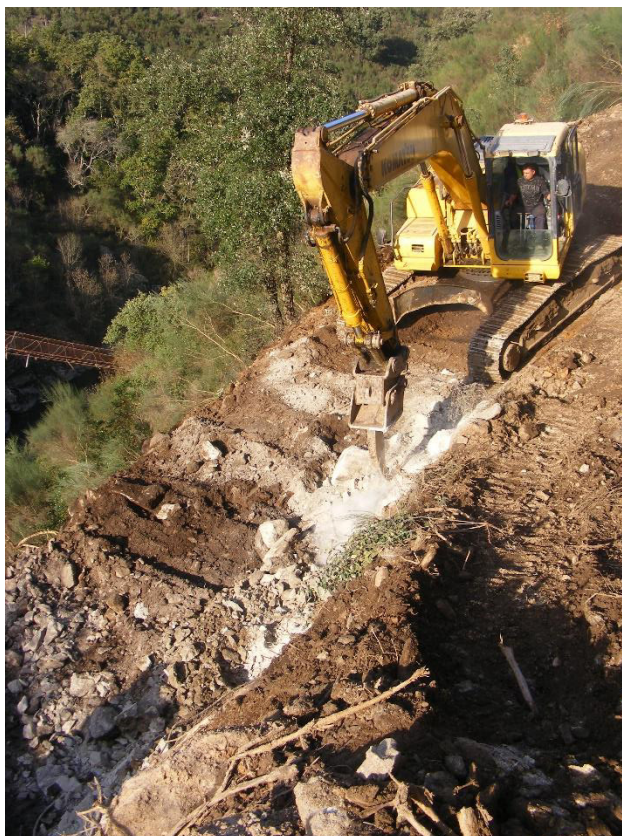
SET | Vista geral dos trabalhos de execução do acesso (2ª galeria).



SET | Vista geral do acesso (2ª galeria).



SET | Início dos trabalhos de abertura do acesso (3ª galeria).



SET | Continuação dos trabalhos de construção de acesso (3ª galeria)

Ficha nº	15	Responsável (eis)	Sónia Cravo
----------	----	-------------------	-------------

Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	16 a 20
-----	------	-----	----------	---------	---------

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Acessos provisórios (eixo 1 e 2) e estaleiro da Conduril

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos Continuação dos trabalhos de desmatagem e limpeza nas áreas de construção dos acessos provisórios às bocas de entrada e saída do rio (eixo 1 e eixo 2). Continuação de trabalhos inerentes à construção do estaleiro da Conduril. As ações corresponderam à abertura de pequenas valas nas quais foram erguidos os barrotes para a colocação da vedação do espaço ocupado pelo estaleiro. Foram contabilizadas 26 valas, as quais apresentaram as seguintes dimensões médias: 0,50 m de profundidade, 0,20 m de largura e 0,30 m de comprimento.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compactidade, litologia, inclusões) No decurso dos trabalhos de abertura de valas foram observadas duas camadas estratigráficas, as quais apresentaram a seguinte composição: [01] Terra de coloração castanho-clara, de grão fino-medio e matriz arenoargilosa. Apresenta-se limpa com a presença pontual de pequenas raízes. [02] Apresenta as mesmas características que a camada [01], apesar de variar um pouco na coloração, que aqui é mais escura (castanho-escura)
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio) Nada a registar
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância) Nas imediações da área de desmatagem encontra-se as OP's 211 e 212

Observações	Nada a registar
-------------	-----------------

Registo fotográfico



SET | Trabalhos de desmatção e limpeza na área afeta pela criação dos acessos provisórios (eixo 1)



SET | Desmatção e limpeza na área de afetação (eixo 2)



SET | Observação estratigráfica observada



SET | Observação do espaço onde decorrem os trabalhos para construção do estaleiro da Conduril

**Ficha de Registo de Acompanhamento
Arqueológico**

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	17	Responsável (eis)	Helena Barranhão		
Ano	2015	Mês	11	Dia (s)	16-20
Localização					
Elemento do Projeto	Acessos - 3ª Galeria				
Frente de Obra	Alto Tâmega				
Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas					
Descrição dos trabalhos					
Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de abertura de acessos para posterior execução da 3ª galeria.					
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)					
[01] Sedimento superficial de matriz arenoargilosa, coloração castanho-escuro, homogénea, com presença abundante de elementos orgânicos (raízes). Depósito sedimentar humoso.					
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)					
Não foram identificados quaisquer elementos antrópicos no decorrer dos trabalhos.					
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)					
Nada a registar.					
Observações	Nada a registar				

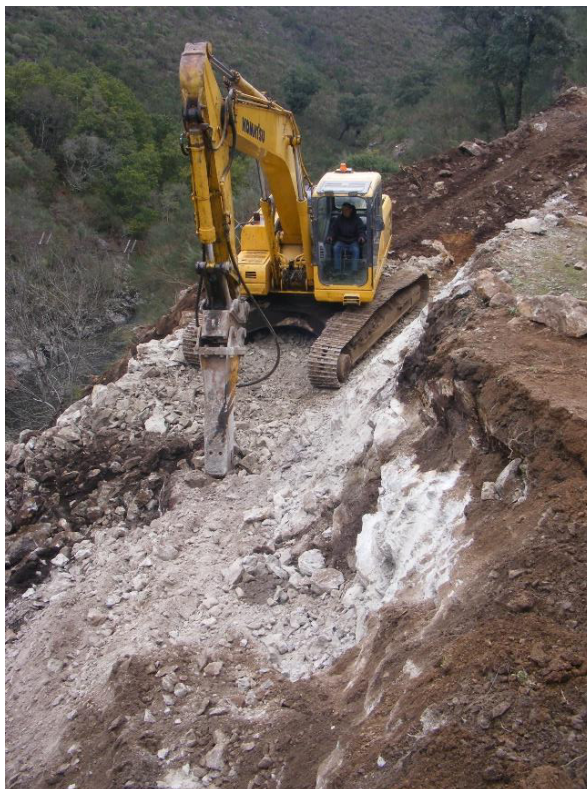
Registo fotográfico



SET | Trabalhos de abertura de acesso (3ª galeria).



SET | Vista geral do corte estratigráfico. Interface do acesso (3ª galeria).



SET | Remoção do geológico de base para execução do acesso (3ª galeria).

**Ficha de Registo de Acompanhamento
Arqueológico**

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	18	Responsável (eis)	Carla Santos, João Perpétuo e Sónia Cravo		
Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	23 a 30
Localização					
Elemento do Projeto	Aproveitamento hidroelétrico de Daivões				
Frente de Obra	Estaleiro da Conduril; Acessos provisórios (eixos 1 e 2); Área da albufeira				
Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas					
Descrição dos trabalhos					
Trabalhos de desmatção e limpeza nas áreas afetadas pela construção dos acessos provisórios e albufeira. Trabalhos de escavação na área onde se encontra, em fase de construção, o estaleiro da Conduril. Os trabalhos realizados decorreram no âmbito da criação de uma estrutura de betão na qual assentará o depósito de gasóleo. O desenvolvimento destas ações implicou o revolvimento de terras representado, sobretudo, pela abertura de duas valas, com 0,30 m de profundidade, 1,80 m de comprimento e 1 m de largura.					
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)					
A escavação supracitada permitiu verificar a existência no local de duas camadas estratigráficas, as quais passaremos a descrever: [01] Camada vegetal, representada por manta vegetal rasteira (erva), no topo, e um sedimento de tonalidade castanha com poucas raízes, de grão fino-medio e matriz arenoargilosa. Apresenta espessura média de 0,20 m [02] Depósito sedimentar de tonalidade amarelada, saibrosa de grão médio e solto, apenas removida cerca de 0,10 m.					
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)					
Nada a registar					
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)					
Nas imediações das áreas afetadas encontram-se as OP's 197, 198, 199, 207, 211 e 212					
Observações	Nada a registar				

Registo fotográfico



SET | Desmatação e limpeza na área onde se criará o acesso provisório (eixo 2)



SET | Desmatação na área afeta pela construção do acesso provisório (eixo 1)



SET | Desmatção na área de enchimento da albufeira



SET | Trabalhos para criação de depósito de gasóleo (Estaleiro da Conduril)



SET | trabalhos de escavação para criação de depósito de gasóleo



SET | Observação estratigráfica das valas abertas no âmbito de infraestrutura (depósito de gasóleo)

Ficha nº	19	Responsável (eis)	Helena Barranhão
----------	----	-------------------	------------------

Ano	2015	Mês	11	Dia (s)	23-27
-----	------	-----	----	---------	-------

Localização	
Elemento do Projeto	Acessos- 3ª Galeria
Frente de Obra	Alto Tâmega

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas
Descrição dos trabalhos
Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de abertura de acessos para execução da 3ª galeria.
Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)
[01] Sedimento superficial de matriz arenoargilosa, coloração castanho-escuro, homogénea, com presença abundante de elementos orgânicos (raízes). Depósito sedimentar humoso.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Não foram identificados quaisquer elementos antrópicos no decorrer dos trabalhos.
Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)
.

Observações	Nada a registar
-------------	-----------------

Registo fotográfico (descrição do registo)	Registo Geral
---	---------------

Registo fotográfico



SET | Continuação dos trabalhos de abertura do acesso (3ª galeria).



SET | Vista geral dos trabalhos de abertura do acesso (3ª galeria).



SET | Vista geral dos trabalhos de abertura do acesso (3ª galeria).



SET | Trabalhos de remoção do geológico para abertura de acesso (3ª galeria).

Ficha de Ocorrência Patrimonial

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
207	Ribeira 3/Casinha	Salvador/Stº Aleixo Além	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Datum 73	22765,29	206203,15	195	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arquitetónico/Etnográfico	Moinho	Moderna	—	10.11.2015

Descrição
O Moinho da Ribeira 3, igualmente conhecido por Casinha, trata-se de uma infraestrutura de moagem hidráulica, atualmente ainda em muito bom estado de preservação. A área de moagem, precedida de uma levada em pedra, integra uma construção de dois pisos, com planta rectangular. O piso inferior, referente aos caboucos, alberga ainda o engenho motriz produzido em madeira. O piso superior é composto por um só compartimento, a área de moagem propriamente dita, comportando apenas um casal de mós. Do telhado em duas águas, preserva-se ainda a estrutura de madeira e algumas telhas de meia cana.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Área inundada pela albufeira da barragem de Daivões	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo II		
Observações			
João Perpétuo/ Sónia Cravo			Autor (es)

Registo fotográfico



SET - Par de mós no interior da OP 207



SET - Boca de entrada do cubo.



SET - Rodízio e Pela no interior do Cabouco



SET - Vista Norte da OP 207

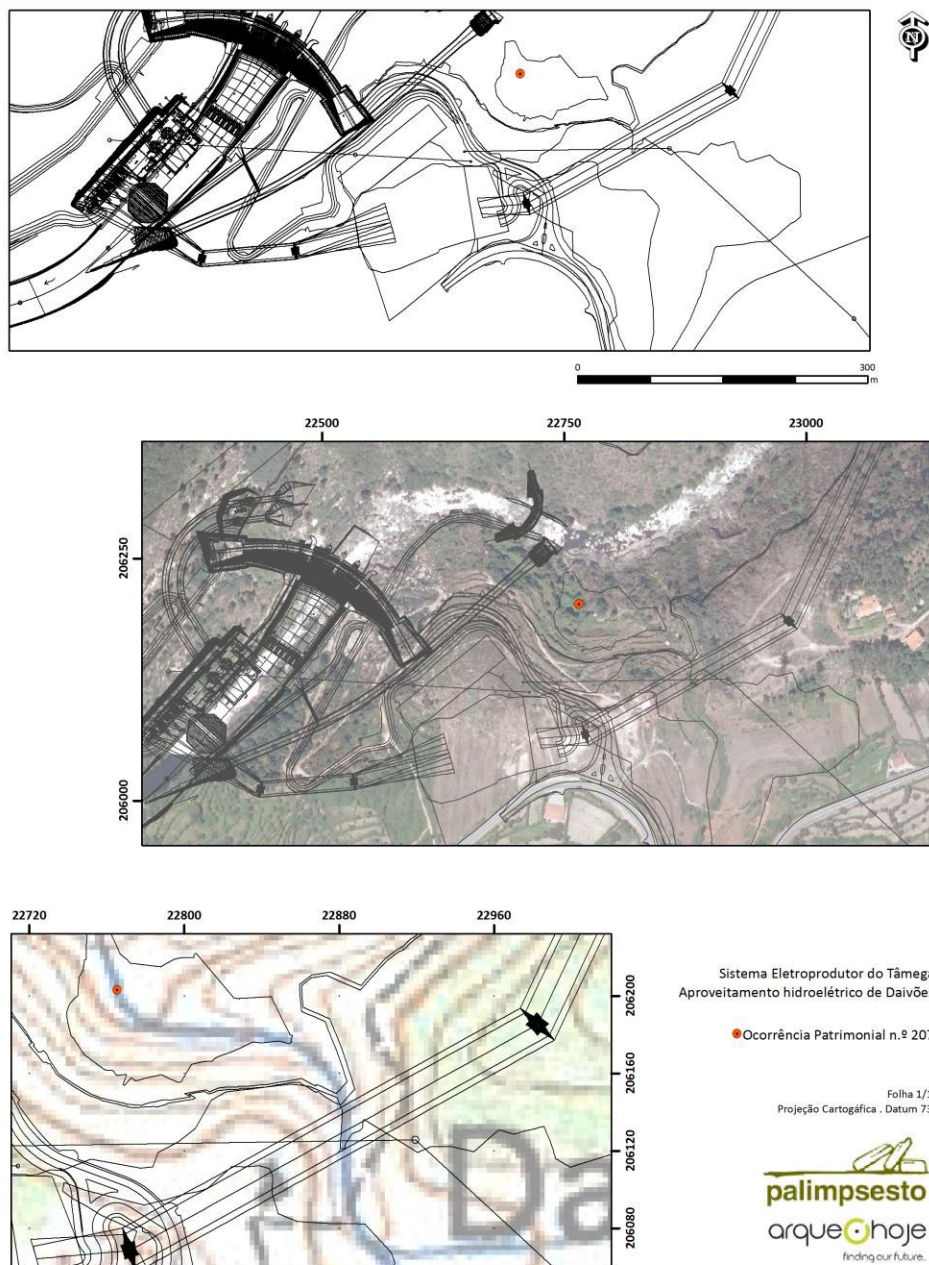
Ficha de Ocorrência Patrimonial

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Implantação cartográfica



Ficha de Ocorrência Patrimonial

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
208	Quebradas 7	Salvador/Stº Aleixo Além	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Datum 73	22811,83	206150,84	245	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arquitetónico/Etnográfico	Escadaria de pedra	Moderna	—	02.11.2015
Descrição				
Escadaria de pedra formada por lajeado de granito, de dimensões variáveis e feição irregular. Nasce no complexo habitacional que corresponde à OP 196 e daí desce abrupta até à ribeira da Fonte Fria, onde se localizam as OP's 205, 206, correspondentes a moinhos de água (Ribeira 1 e 2). Aproveita os afloramentos rochosos, que ocupam grande parte do cabeço onde se implanta a OP 196, e acompanha os socacos, outrora alvo de exploração agropecuária, facilitando, deste modo, a dinâmica entre espaço de habitação e os espaços de produção/transformação que constituíam os setores da economia local. Descreve um efeito do tipo espiral. A intensa vegetação não permite, por agora, fazer uma descrição mais pormenorizada dos elementos que a constituem.				

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Área inundada pela albufeira da barragem de Daivões	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo II	
Observações		
João Perpétuo e Sónia Cravo		Autor (es)

Registo fotográfico



SET - Morro onde nasce a OP 208 e daí se desenvolve, acompanhando os socacos, até à ribeira da Fonte Fria.
Observação a partir de oeste



SET - Desenvolvimento da escadaria desde o morro onde se implanta a OP 196 até à ribeira. Vista a partir de sul



SET - Aspeto da OP 208. Vista aproximada norte-sul



SET - Aspeto da OP 208. Vista aproximada norte-sul.

Ficha de Ocorrência Patrimonial

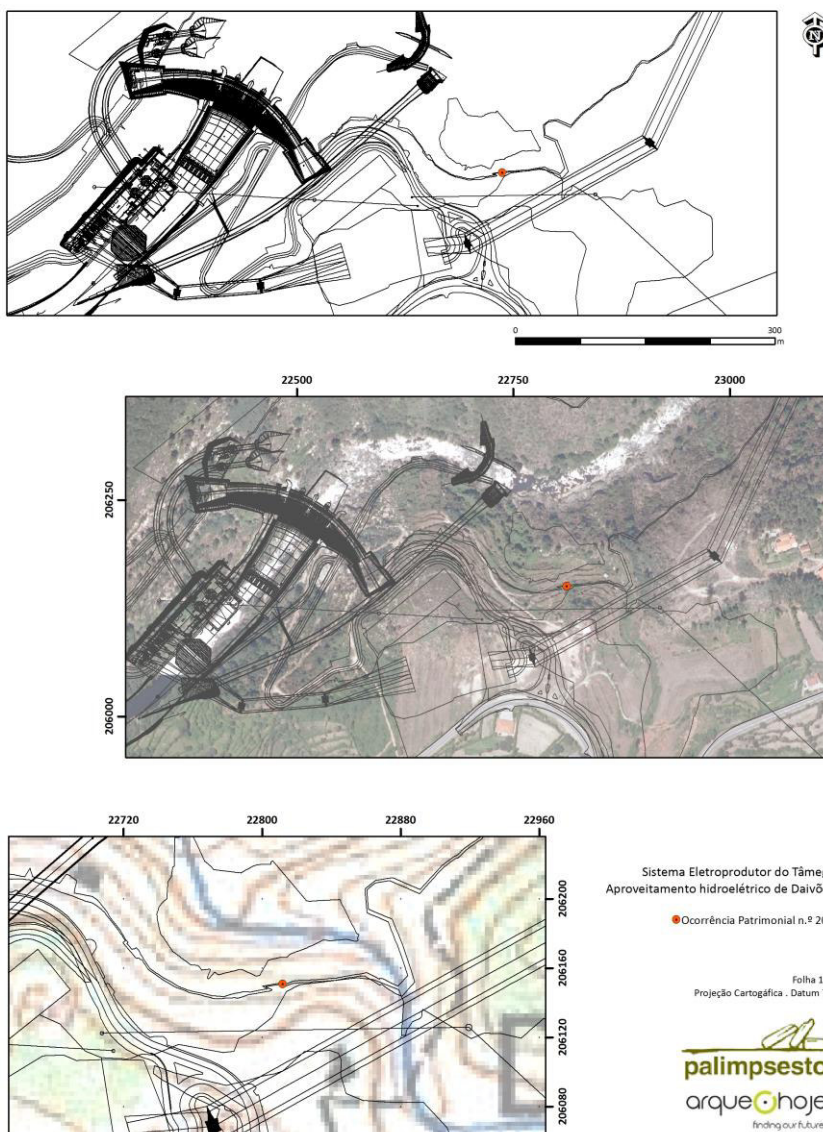
Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Implantação cartográfica



Ficha de Ocorrência Patrimonial

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arque@hoje

Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
209	Quebradas 8	Salvador/Stº Aleixo Além	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Datum 73	22854,88	205942,27	262	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arquitetónico/Etnográfico	Tanque	Contemporâneo/Moderna	—	02.11.2015
Descrição				
Tanque em pedra de planta subcircular, composto por pequenos esteios graníticos, colocados de cutelo, justapostos, com ligante de cimento nos interstícios e coroado com reboco no mesmo tipo de argamassa. Encontra-se munido por um orifício de abastecimento e outro de descarga. No topo foi registada a presença de uma laje granítica própria para lavar roupa. Possui as seguintes medidas: 2,90 de diâmetro; altura interna de 0,70 m; altura interna de 0,90 m				

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Retificação da EN 206; Escombreira 31 c	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I	
Observações		
João Perpétuo e Sónia Cravo		
		Autor (es)

Registo fotográfico



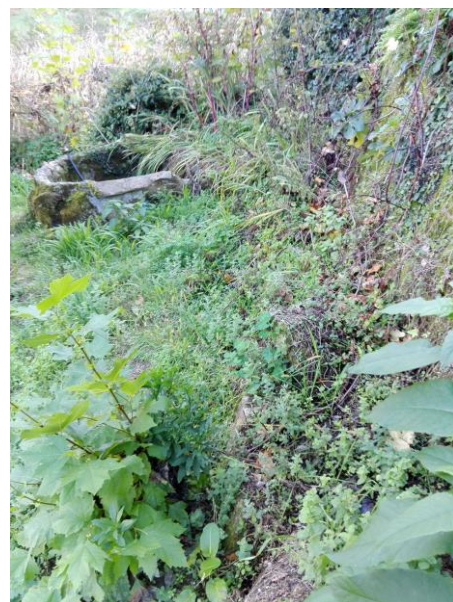
SET - Observação de OP 209, a partir de sul



SET - Vista geral da OP 209, a partir da Estrada Nacional

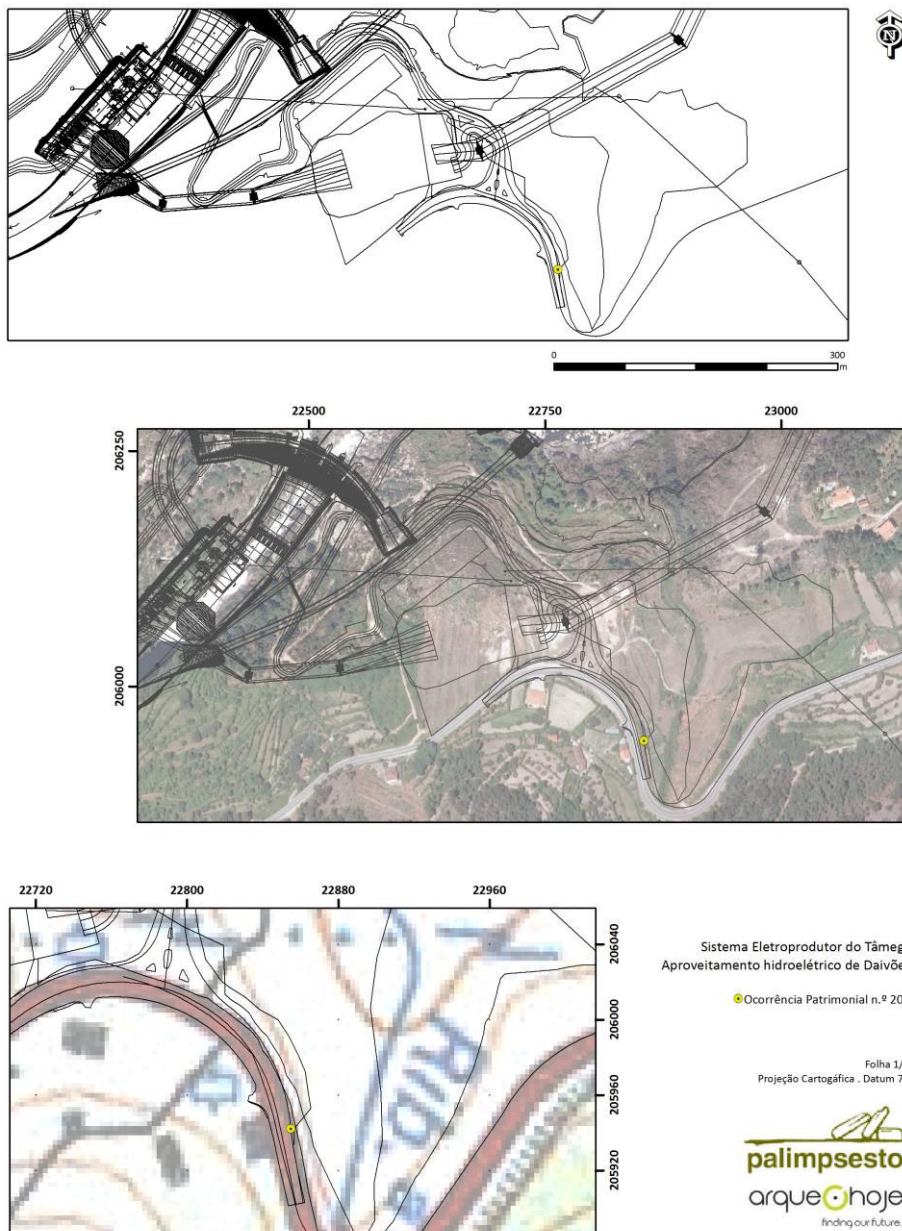


SET - Observação da OP 209, a partir da Estrada Nacional



SET - Enquadramento da OP 209. Observação a partir de norte

Implantação cartográfica



Ficha de Ocorrência Patrimonial

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque@hoje

Consórcio Palimpsesto & Arque@hoje

Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
210	Quebradas 9	Salvador/Stº Aleixo Além	Ribeira de Pena	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Datum 73	22894,71	205995,38	265	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arquitetónico	Escadas	Contemporâneo/Moderno	—	02.11.2015
Descrição				
Escadaria pétrea, encastrada no muro de sustentação do aterro da Estrada Nacional 206, composta por 14 degraus de granito aparelhado.				

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Retificação da EN 206; Escombreira 31 c	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I
Observações	
João Perpétuo e Sónia Cravo	
Autor (es)	

Registo fotográfico

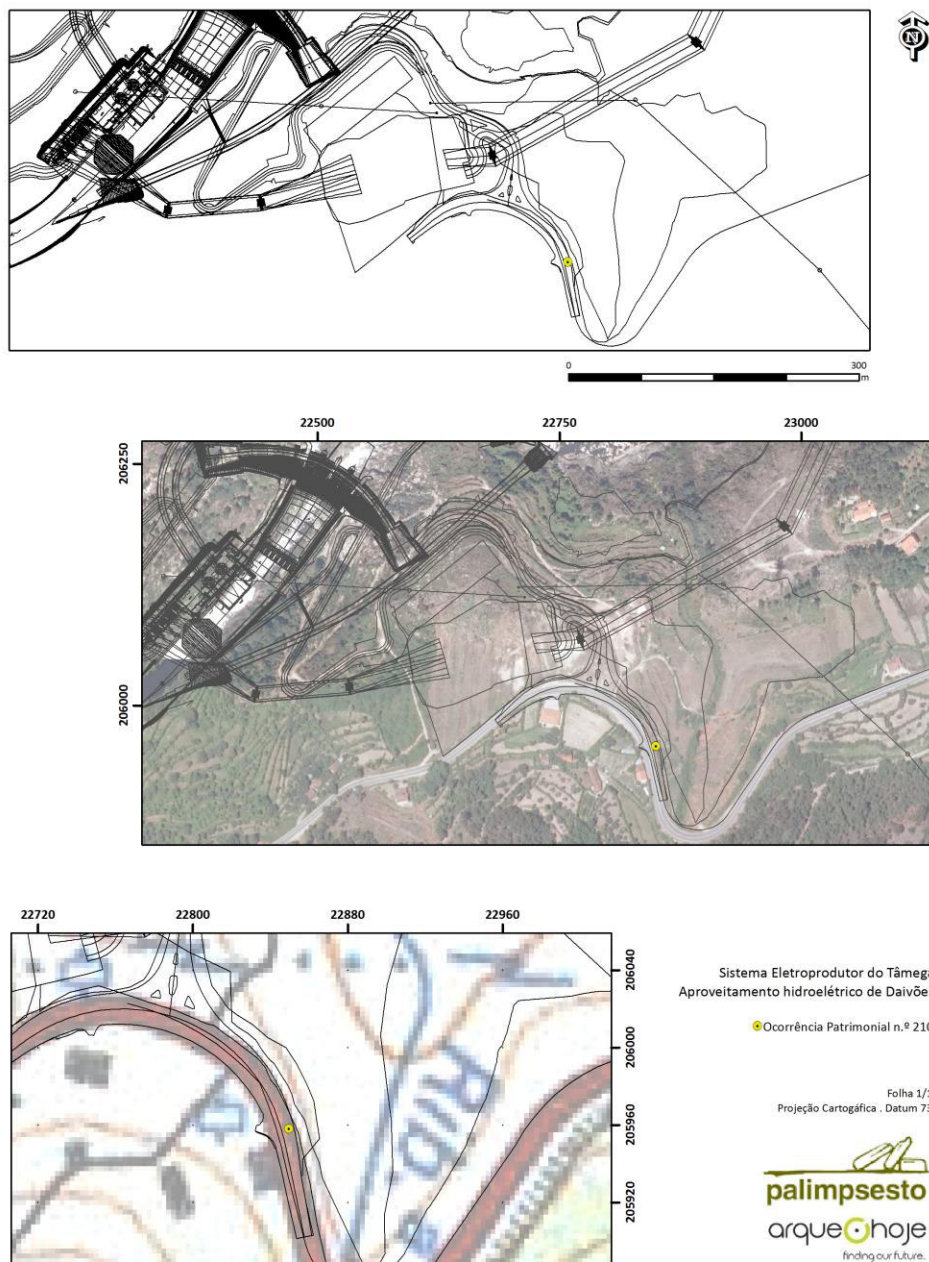


SET - Observação da Ocorrência Patrimonial n.º 210, a partir de norte



SET - Observação da Ocorrência Patrimonial n.º 210, a partir de norte

Implantação cartográfica



Ficha de Ocorrência Patrimonial		
Plano de Salvaguarda Patrimonial dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega.		
Sistema Electroprodutor do Tâmega		

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
211	Quinta do Terrão 1	Salvador/Stº Aleixo Além	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Datum 73	22466,74	206015,06	215	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arquitetónica	Casa Rural	Contemporânea	—	4/11/2015

Descrição
Casa rural de dois pisos, com anexos e eira. Dispõe de uma planta retangular e uma cobertura em duas águas com estrutura de sustentação em madeira e telha do tipo Marselha.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Eixo 1 do acesso às bocas do túnel do desvio do rio (entre PK 0+340 e 0+360)	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	
		Indireta		Parcial	X
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I		
Observações			
João Perpétuo e Sónia Cravo			Autor (es)

Ficha de Ocorrência Patrimonial		
Plano de Salvaguarda Patrimonial dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega.		
Sistema Electroprodutor do Tâmega		
Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje		

Registo fotográfico



SET - Aspeto geral da OP 211. Vista a partir de sudeste



SET - Paramento voltado a nordeste



SET - Paramento noroeste



SET - Paramento sudeste



SET - Paramento noroeste

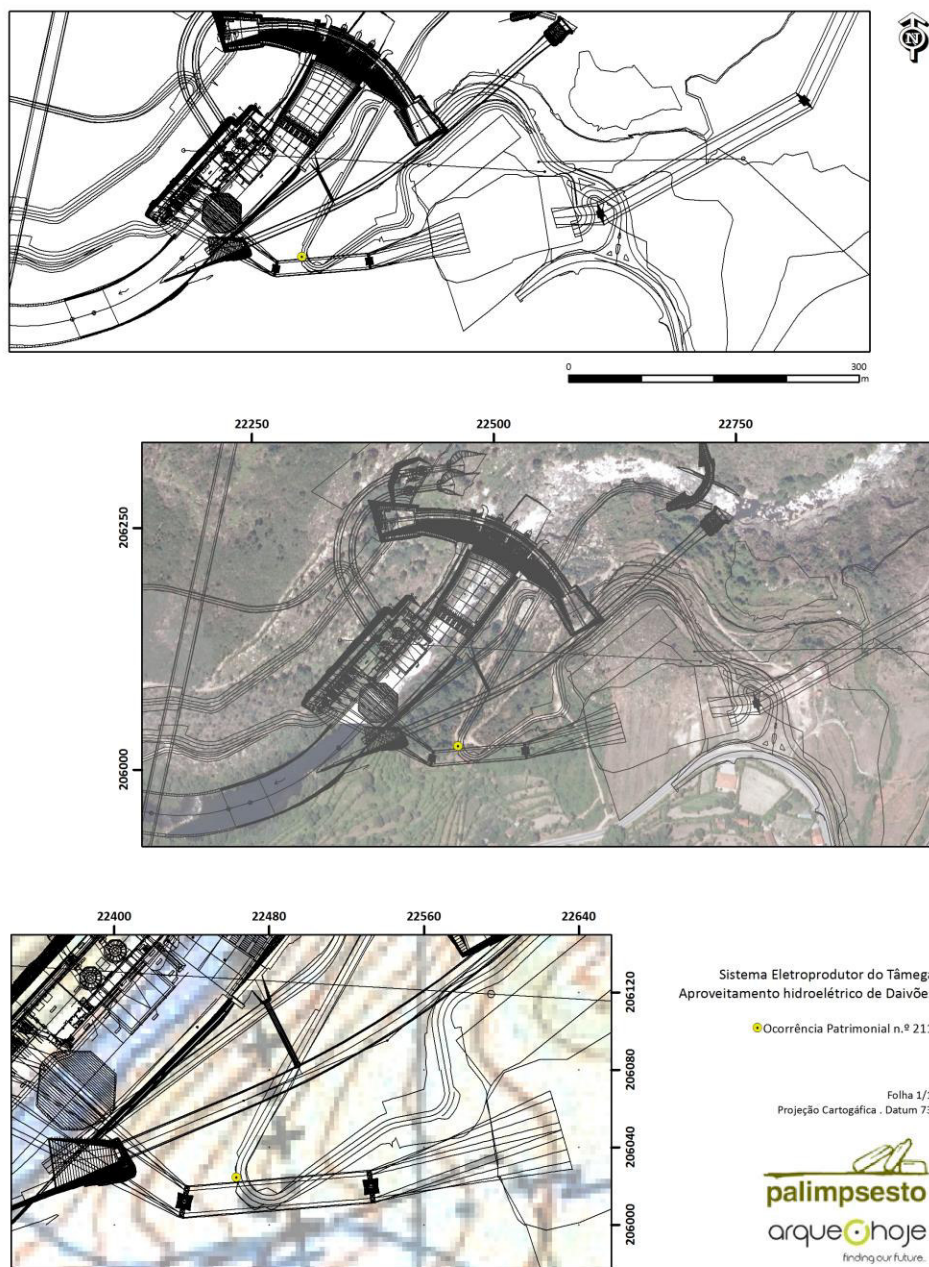


SET - Anexo em ruínas (hipoteticamente uma loja).
Observação de nordeste-sudoeste.

Ficha de Ocorrência Patrimonial		
Plano de Salvaguarda Patrimonial dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega.		
Sistema Electroprodutor do Tâmega		

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Implantação cartográfica



Ficha de Ocorrência Patrimonial

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
212	Quinta do Terrão 2	Salvador/St.º Aleixo Além	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Datum 73	22463,13	206024,5	215	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arqueológico	Espigueiro	Moderno/Contemporâneo	—	4/11/2015

Descrição
A Quinta do Terrão 2 trata-se de um espigueiro tradicional com 2,70 m de comprimento máximo por 1,00 m de largura. Dispõe de uma altura total de 3 m (1,30 base de sustentação; 2,70 corpo e telhado). A estrutura é construída em pedra, com paredes e portas de madeira. O telhado, em duas águas. É composto por estrutura de sustentação em madeira e telhas de meia cana. Dispõe de 4 colunas de perfil, divididas em dois pares. Dispõe de quatro pés, divididas em dois pares, cada um dos quais com mó em forma de mesa. As padieiras e cápeas são igualmente em granito.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Eixo 1 do acesso às bocas do túnel do desvio do rio (entre PK 0+340 e 0+360)	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo I		
Observações			
João Perpétuo e Sónia Cravo			Autor (es)

Registo Fotográfico



SET - OP 212. Observação a partir de nordeste



SET - OP 212. Observação a partir de noroeste



SET - Aspeto da porta voltada a sudoeste.



SET - Observação a partir de sudeste.



SET - Pormenor de inscrição (leitura ininteligível).



SET - Pormenor de base de sustentação da estrutura.

Ficha de Ocorrência Patrimonial

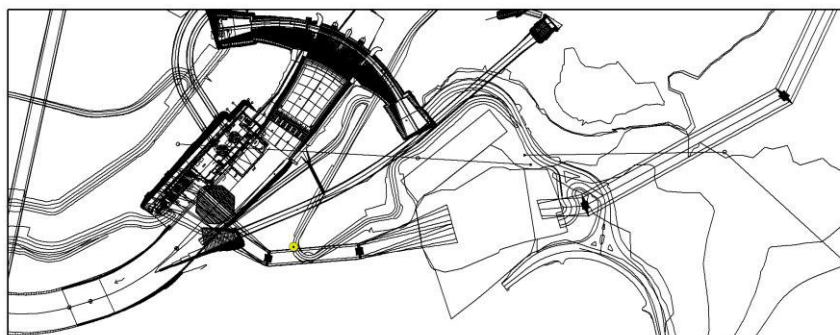
Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



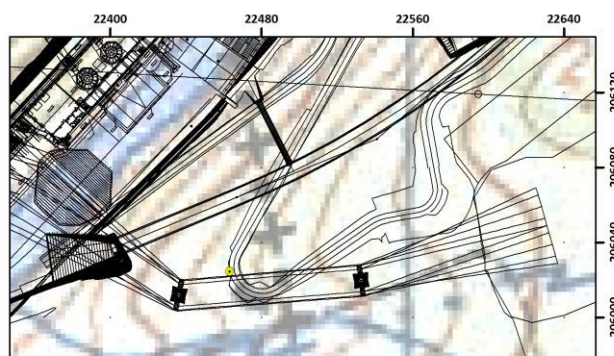
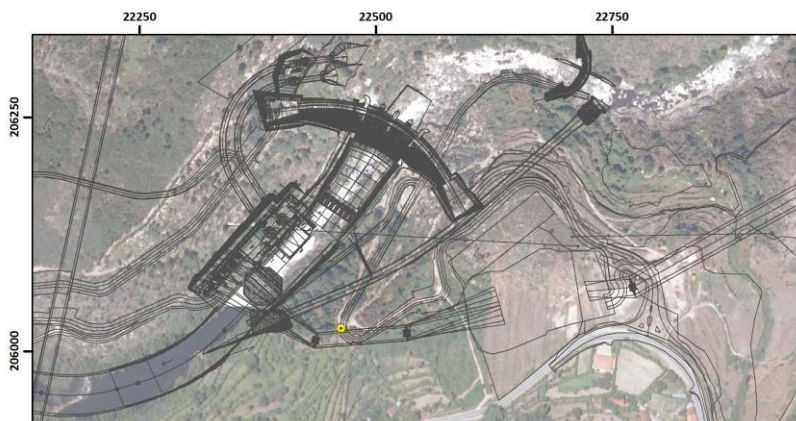
arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Implantação cartográfica



0 300 m



Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento hidroelétrico de Daivões

● Ocorrência Patrimonial n.º 212

Folha 1/1
Projeção Cartográfica - Datum 73



Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
213	Lapa do Soileiro	Cavez	Cabeceira de Bastos	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Datum 73	22466,99	206232,91	200	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arquitetónico/Etnográfico	Abrigo/Inscrição rupestre	Moderno	—	23.11.2016

Descrição
A Lapa do Soileiro trata-se de um impressionante abrigo natural sobre rocha, localizado na margem direita do rio Tâmega. Sobre quatro ou cinco batólitos graníticos, depositou-se naturalmente uma portentosa laje granítica que cobriu toda a área, propiciando a criação de um espaço fechado de planta tendencialmente triangular, com um comprimento de 5 metros, uma largura máxima de 1,90 m e uma altura superior a 2 m. O chão aparenta ter sido propositadamente lajeado. Sobre uma laje solta, localizada próxima da única abertura de acesso ao interior, identificou-se uma inscrição onde se pode ler “ANO D 1845 CITIO DA CARANÇA DO SOILEIRO”. Independentemente da prospeção arqueológica não ter revelado qualquer indício de uma ocupação humana permanente do local anterior à época moderna, não será de descurar a hipótese de esta ter mesmo acontecido tendo em conta as características <i>sui generis</i> do sítio.

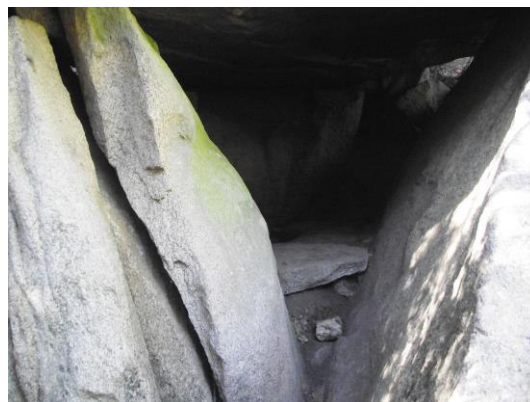
Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Paredão da Barragem	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Levantamento da inscrição; Sondagens arqueológicas.
Observações	
João Perpétuo e Sónia Cravo	
Autor (es)	

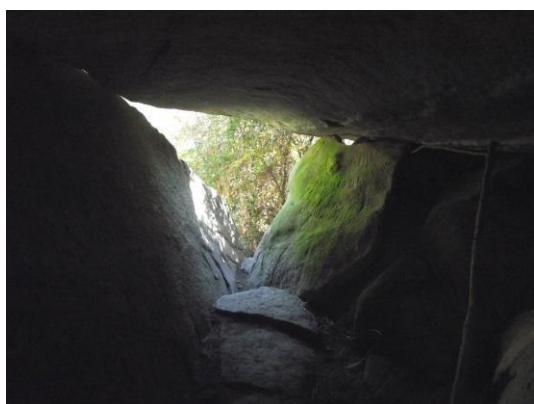
Registo Fotográfico



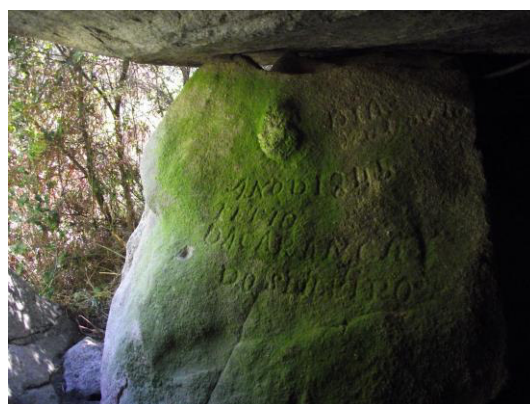
SET - Observação de abrigo a partir de este.



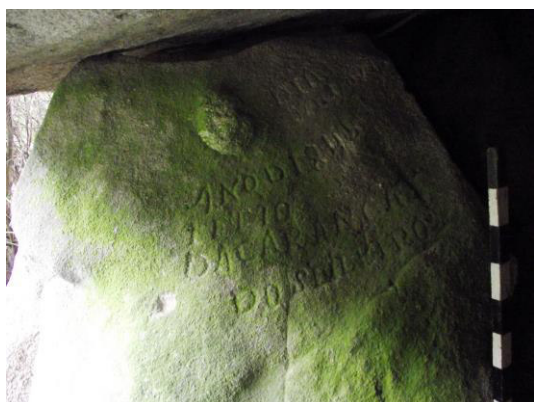
SET - Pormenor do interior do abrigo. Observação sul-norte.



SET - Interior do abrigo, vista a partir de norte.



SET - Pormenor de laje de granito com inscrição.
Observação a partir de este.

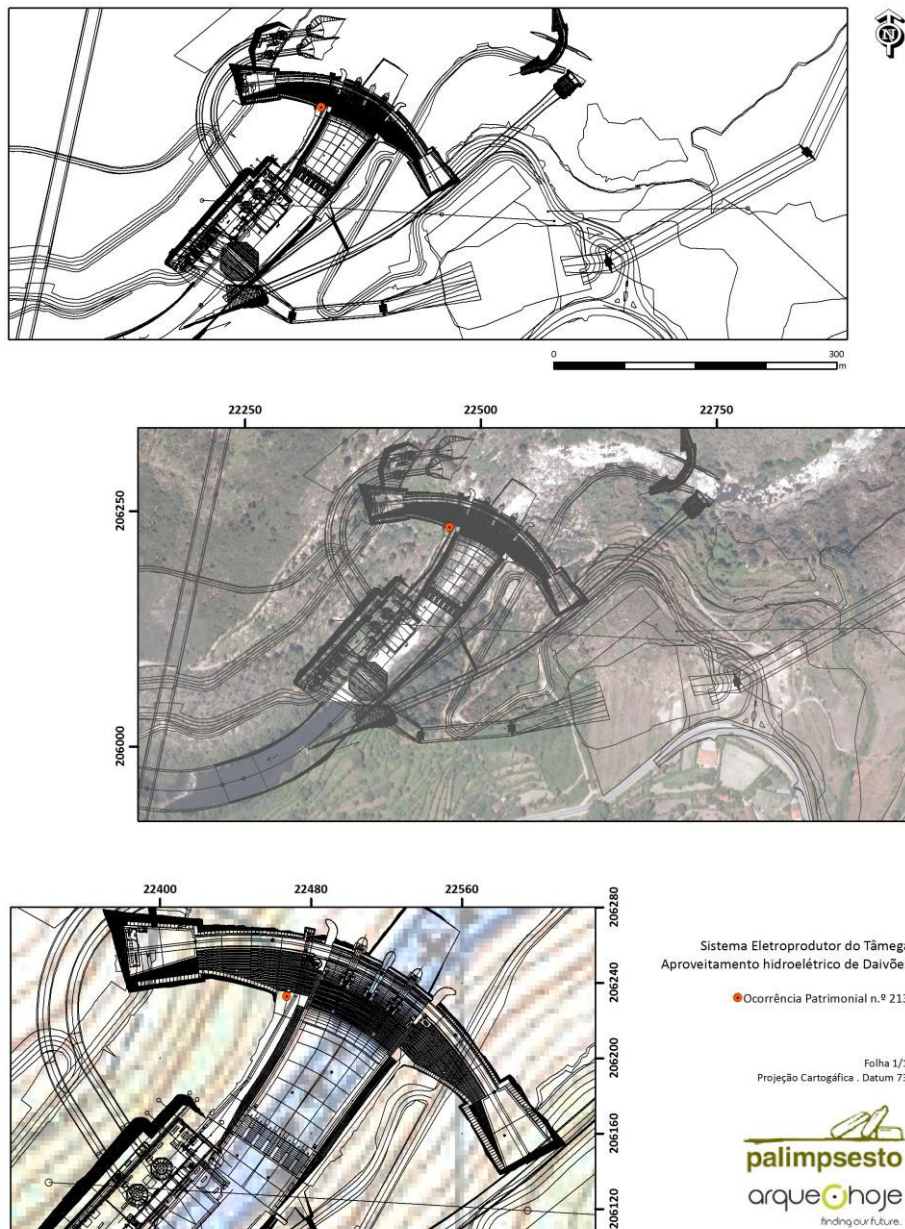


SET - Pormenor da inscrição.



SET - Observação geral da inscrição.

Implantação cartográfica



Ficha de Ocorrência Patrimonial

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

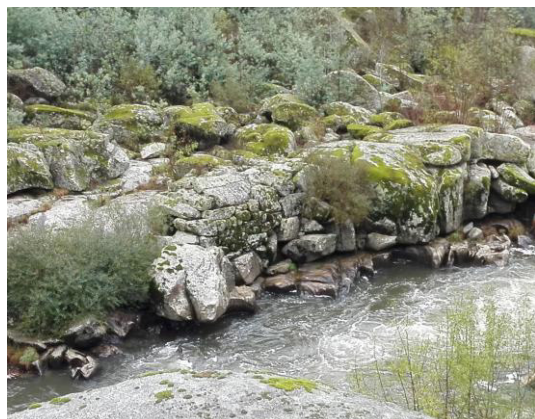
Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
214	Cachão	Cavez	Cabeceira de Bastos	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Datum 73	22535,88	206263,83	160	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arqueológico/Etnográfico	Moinho	Moderno	—	

Descrição
O Moinho do Cachão, localizado na margem direita do rio, trata-se de uma singular unidade de farinação, composta por um eventual açude, levada e área de moagem. O açude é de tal forma subtil, que leva a crer tratar-se de uma “barreira” pétreia natural, transversal ao curso do rio. A levada é encaminhada por entre os batólitos graníticos que pontilham amiúde a margem, resultando numa espécie de curso hídrico natural, onde o efeito antrópico é apenas denotado pela retificação de alguns desses blocos. A área de moagem, exclusivamente construída em pedra granítica, encontra-se de tal forma camuflada na ambiência natural que passa despercebida ao observador mais desatento. Composta por uma estrutura de dois pisos, o cabouco e o compartimento de moagem, encontra-se adossada a uma pujante fraga sobrelevada à margem do rio. Do engenho em madeira, primitivamente implantado no interior do cabouco, nada restou. No compartimento de moagem encontram-se ainda dois casais de mós. A cobertura, em duas águas, foi edificada com possantes lintéis graníticos, cujos interstícios se encontram preenchidos com argamassa de cimento, que dificilmente deverá corresponder à solução primária.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Paredão da Barragem de Daivões; Área inundada pela albufeira da Barragem de Daivões.	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo II		
Observações			
João Perpétuo e Sónia Cravo			Autor (es)

Registo Fotográfico



SET - Enquadramento do moinho. Observação a partir da margem esquerda do Rio Tâmega



SET - Pormenor de entrada do moinho. Observação a partir de sudoeste



SET - Pormenor da entrada e paramento voltado ao rio



SET - Pormenor do cabouco onde existiu um rodízio.

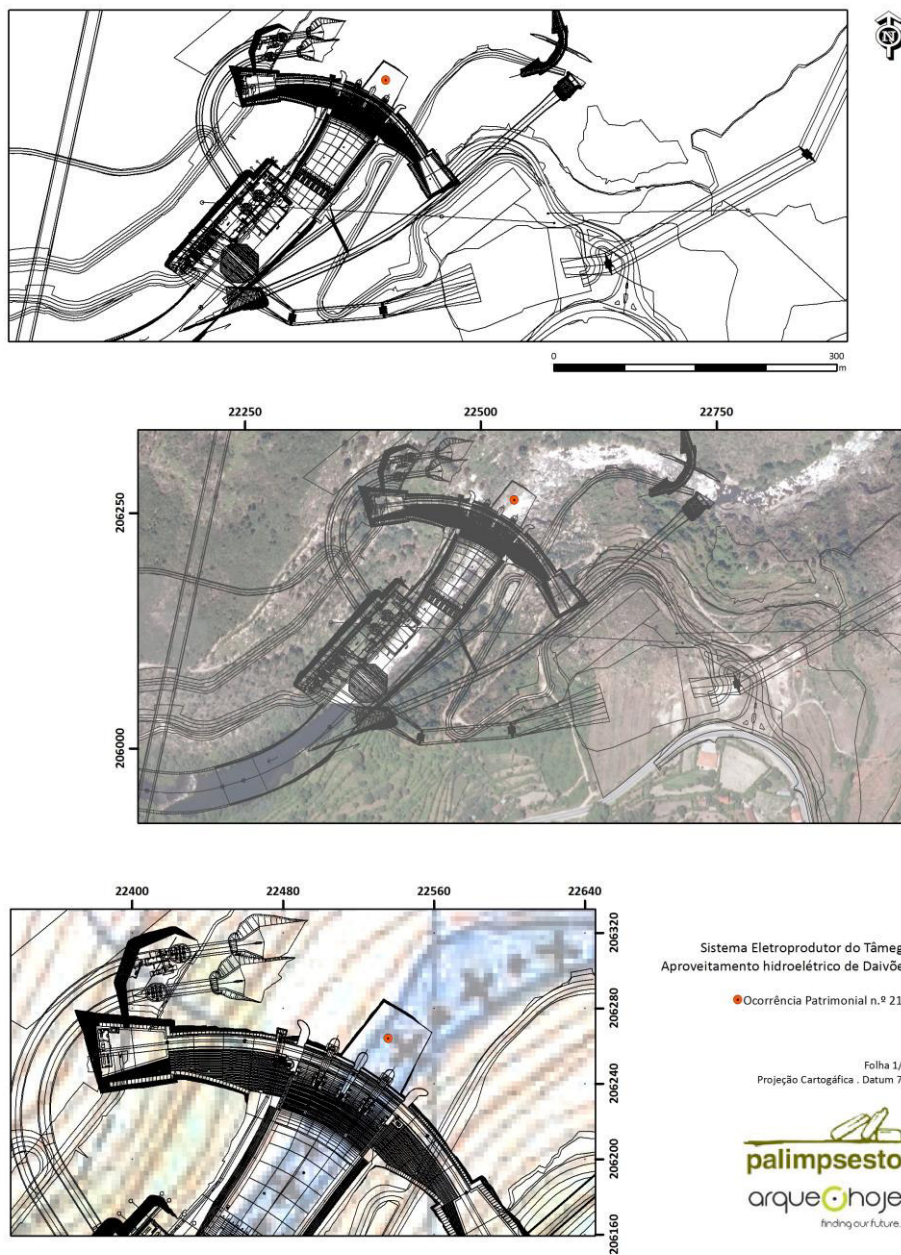


SET - Pormenor do interior do moinho



SET - Pormenor de mós

Implantação cartográfica



Ficha de Ocorrência Patrimonial

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.
Sistema Electroprodutor do Tâmega



arque^ohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
215	Quinta do Terrão 3	Cavez	Cabeceira de Bastos	Braga
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
Datum 73	22086,80	205932,64	160	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arquitetónico/Etnográfico	Moinho	Moderno	—	15/11/2016

Descrição
Moinho localizado na margem esquerda do rio Tâmega em terreno muito próximo da linha de água. A estrutura apresenta planta retangular de dois pisos em aparelho irregular de granito. O primeiro piso é constituído por dois compartimentos, sem ligação direta entre eles. Um dos compartimentos, de reduzidas dimensões, encontra-se desprovido de preenchimento, o outro, maior, corresponderia à área de transformação dos cereais. No seu interior encontravam-se 3 casas de mós, embora um deles se encontre, atualmente, desprovido de movente/andadeira. Os pisos e paredes interiores destes compartimentos encontra-se consolidados por cimento, assim como a paramento principal. O acesso a estes espaços era feito por duas portas rasgadas na parede principal, uma das quais ainda preserva a porta, que é em chapa metálica. A cobertura é constituída por placa de betão. Relativamente ao piso inferior nada se pode aferir pois não foi possível aceder ao local. O terreno pelo qual alcançaria este piso encontrava-se submerso pela água. A água era conduzida, a este moinho, por um açude, que nascia na margem direita do rio e atravessava transversalmente o leito do rio até confluir numa levada, que a conduzia ara duas caleiras, de declive acentuado. Não foi possível perceber a relação destas estruturas (caleiras) com o aparelho propulsor (roda hidráulica horizontal), vulgarmente, implantado no piso inferior ou “inferno”.

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Retificação das margens do rio a jusante da barragem de Daivões	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	X
		Indireta		Parcial	
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Tipo II				
Observações					
Sónia Cravo				Autor (es)	

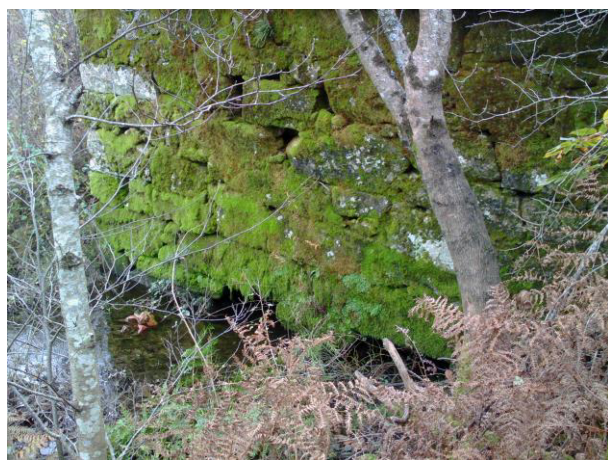
Registo fotográfico



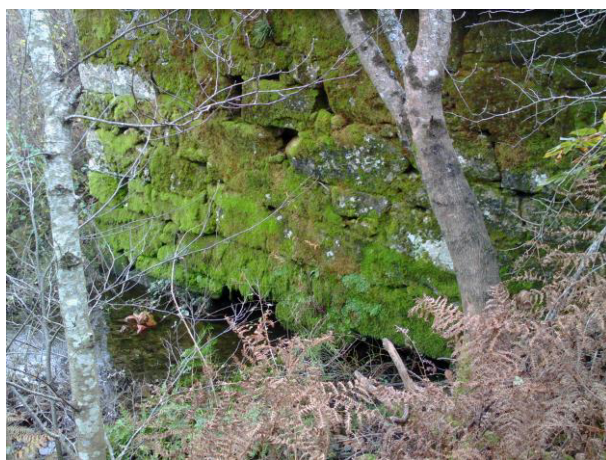
SET - Observação do moinho a partir de este.



SET - Alçado oeste da estrutura, envolvida por vegetação.

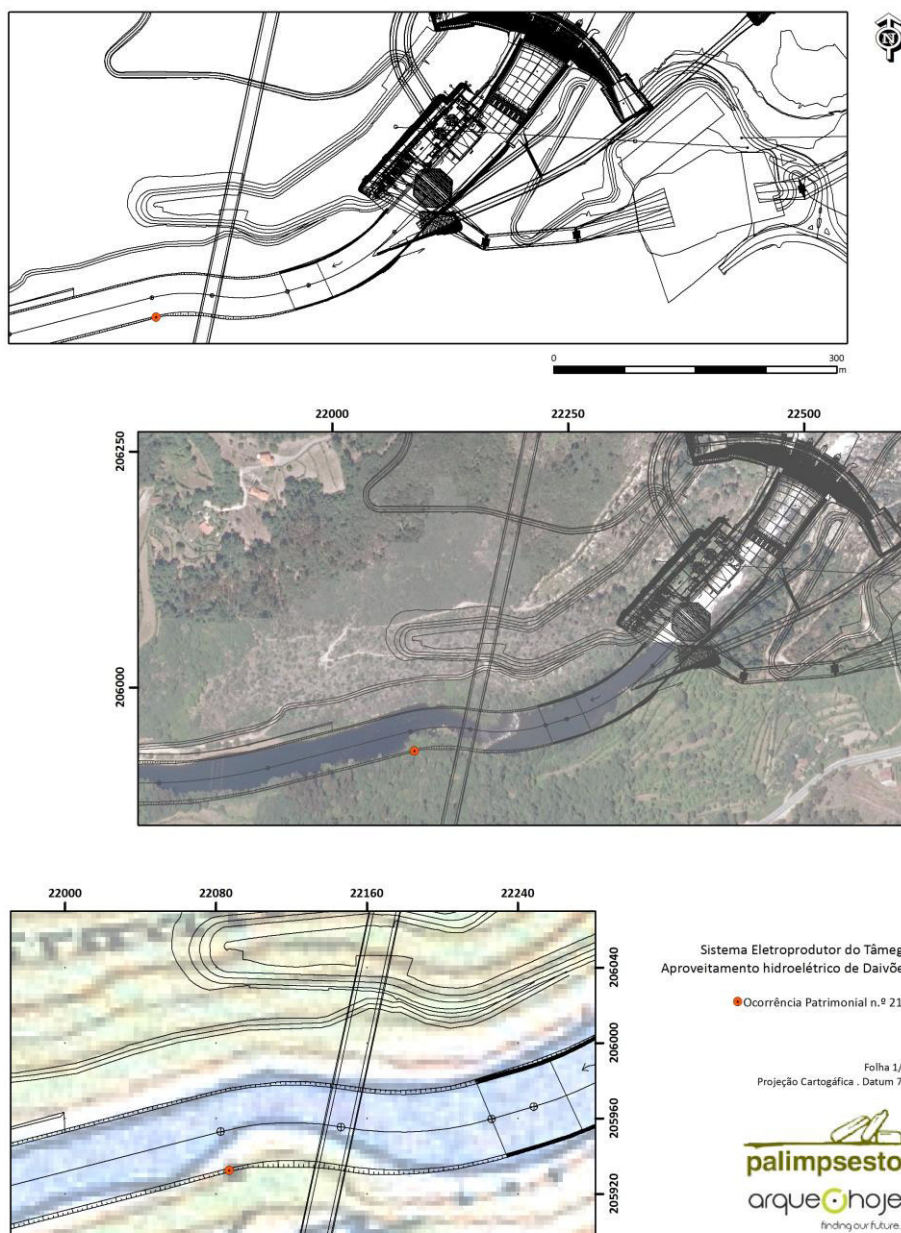


SET - Pormenor das saídas de água do cabouco



SET - Três casais de mós observados no piso superior.

Implantação cartográfica



Ficha de Prospeção Arqueológica

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.

Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	5	Responsável (eis)	João Perpétuo e Sónia Cravo	
----------	---	-------------------	-----------------------------	--

Ano	2015	Mês	Novembro	Dia (s)	17
-----	------	-----	----------	---------	----

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Retificação da margem esquerda do rio a jusante da Barragem de Daivões

Descrição das ações executadas
Caracterização da área prospectada (relevo, coberto vegetal, uso de solo, visibilidades)
A zona de vertente contígua à margem esquerda do rio Tâmega, fortemente agricultada até tempos próximos, com presença assídua de sobreiros, soutos (castanheiros), vinhedos e pomares, dispostos por vezes sobre a forma de socalcos. Caracteriza-se acima de tudo pelo acentuado declive, “povoada” por batólitos graníticos, formando por vezes abrigos naturais. Forte presença de mato arbustivo, que impediu por vezes o acesso à prospeção. Em termos geológicos a zona encontra-se localizada sobre uma área de granitos. A área mais importante em termos de prospeção era mesmo a margem do rio e áreas contíguas, uma vez que são estas que vão sofrer afetação pelo projeto em causa. Aqui, a forte vegetação ribeirinha dificultou em muito não só o acesso como a visibilidade.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
Foi identificada uma ocorrência patrimonial (OP 215). Trata-se de um moinho de água localizado junto da margem do rio, precedido de levada e açude.

Observações	
-------------	--

Ficha de Prospeção Arqueológica

Plano de Salvaguarda Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.

Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Registo fotográfico



SET - Vista da encosta prospetada.



SET - Vertente acentuada, com rio Tâmega em 2º plano



SET - Vista do açude, com a encosta prospetada em 2º
Plano



SET – Moinho de água (OP 215).

Ficha de Prospeção Arqueológica

Plano de Salvaguarda do Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.

Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha nº	6	Responsável (eis)	João Perpétuo e Sónia Cravo
----------	---	-------------------	-----------------------------

Ano	2016	Mês	Novembro	Dia (s)	18
-----	------	-----	----------	---------	----

Localização	
Elemento do Projeto	Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões
Frente de Obra	Paredão da barragem e retificação da margem direita do rio

Descrição das ações executadas
Caracterização da área prospectada (relevo, coberto vegetal, uso de solo, visibilidades)
A zona de vertente, contígua à margem direita do rio Tâmega, com acentuado declive e fortemente povoada por inúmeros batólitos graníticos, formando por vezes abrigos naturais. Em termos geológicos a zona encontra-se localizada sobre uma área de granitos. Forte povoamento de mato arbustivo, constituído essencialmente por giestal de médio e grande porte, associado a povoamento florestal recente, essencialmente constituído por eucaliptos e pinheiros, dispostos por antigas parcelas agrícolas atualmente abandonadas. Esta realidade impede a progressão e quando associado a tapete de manta morta impossibilita a análise correta das potencialidades arqueológicas dos terrenos, concedendo igualmente reduzida visibilidade para a deteção de património construído.
Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)
No decurso desta prospeção, logrou a equipa de arqueologia a afeta ao SET identificar duas novas ocorrências patrimoniais: • OP 213 - Abrigo sob rocha com inscrição rupestre de época moderna, de categoria arqueológica/etnográfica. • OP 214 - Moinho de água em pedra localizado na margem direita do rio, de categoria arquitetónica/etnográfica.

Observações	
-------------	--

Ficha de Prospeção Arqueológica

Plano de Salvaguarda do Patrimonial dos
Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões,
Gouvães e Alto Tâmega.

Sistema Electroprodutor do Tâmega



arqueohoje

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Registo fotográfico



SET - Vista da encosta prospectada.



SET - Vertente acentuada, com rio Tâmega em 1º plano



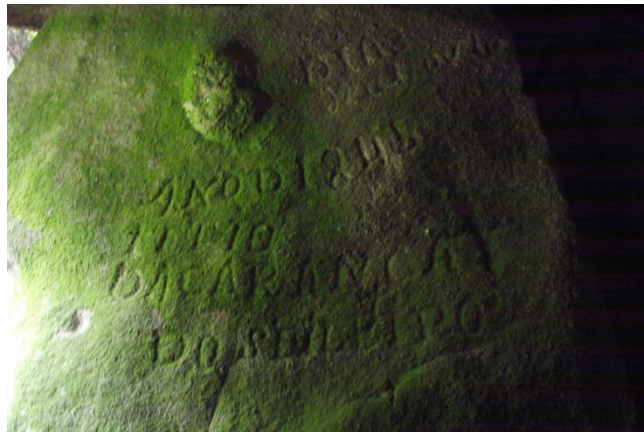
SET - Vista geral do Moinho de Água (OP214)



SET – Moinho de água (OP 214).



SET - Vista geral do abrigo natural sob rocha (OP 213).



SET – Inscrição rupestre no interior do abrigo (OP213).